



A RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DE ALAGOAS

Afrânio Farias de Menezes
Alberto Tenório Cavalcante
Paulo César Casado Auto

Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica



SÉRIE 1 - CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS

- Cad. 01 - A Questão Fundiária, 1ª ed./1994, 2ª ed./1997
- Cad. 18 - SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação, 1ª ed./2000, 2ª ed./2004
- Cad. 28 - RPPN - Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica, 2004
- Cad. 32 - Mosaico de Unidades de Conservação no Corredor da Serra do Mar, 2007
- Cad. 35 - RPPN - Em destaque na conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica, 2008
- Cad. 36 - Capacitação em Gestão Participativa na Mata Atlântica, 2008
- Cad. 37 - Mosaico de Unidades de Conservação do Jacupiranga, 2009

SÉRIE 2 - GESTÃO DA RBMA

- Cad. 02 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 1ª ed./1995, 2ª ed./1996
- Cad. 05 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado de São Paulo, 1ª ed./1997, 2ª ed./2000
- Cad. 06 - Avaliação da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 1ª ed./1997, 2ª ed./2000
- Cad. 09 - Comitês Estaduais da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 1ª ed./1998, 2ª ed./2000
- Cad. 24 - Construção do Sistema de Gestão da RBMA, 2004
- Cad. 25 - Planejamento Estratégico da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2003

SÉRIE 3 - RECUPERAÇÃO

- Cad. 03 - Recuperação de Áreas Degradadas da Mata Atlântica, 1ª ed./1996, 2ª ed./2000
- Cad. 14 - Recuperação de Áreas Florestais Degradadas Utilizando a Sucessão e as Interações planta-animal, 1ª ed./1999, 2ª ed./2000
- Cad. 16 - Barra de Mamanguape, 1ª ed./1999, 2ª ed./2000

SÉRIE 4 - POLÍTICAS PÚBLICAS

- Cad. 04 - Plano de Ação para a Mata Atlântica, 1ª ed./1996, 2ª ed./2000
- Cad. 13 - Diretrizes para a Política de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Mata Atlântica, 1999
- Cad. 15 - Mata Atlântica: ciência, conservação e políticas, 1999
- Cad. 21 - Estratégias e Instrumentos para a Conservação, Recuperação e Desenvolvimento Sustentável da Mata Atlântica, 1ª ed./2002, 2ª ed./2004
- Cad. 23 - Certificação Florestal, 2003
- Cad. 26 - Certificação de Unidades de Conservação, 2003
- Cad. 27 - Águas e Florestas da Mata Atlântica: por uma gestão integrada, 2004
- Cad. 30 - Certificação em Turismo Sustentável - Norma Nacional para Meios de Hospedagem - requisitos para a sustentabilidade - NIH-54 de 2004, 2005
- Cad. 33 - Lei da Mata Atlântica - Lei nº 11.482, de 22 de dezembro de 2006 e Resolução CONAMA nº 388, de 23 de fevereiro de 2007, 2007

SÉRIE 5 - SÉRIE ESTADOS E REGIÕES DA RBMA

- Cad. 08 - A Mata Atlântica do Sul da Bahia, 1998
- Cad. 11 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul, 1998
- Cad. 12 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em Pernambuco, 1998
- Cad. 22 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro, 2002
- Cad. 29 - A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado de Alagoas, 1ª Ed./2004, 2ª Ed./2010.

SÉRIE 6 - DOCUMENTOS HISTÓRICOS

- Cad. 07 - Carta de São Vicente - 1560, 1ª ed./1997, 2ª ed./2000
- Cad. 10 - Viagem à Terra Brasil, 1998
- Cad. 31 - Balduino Rambo S. J. - A Fisionomia do Rio Grande do Sul, 2005

SÉRIE 7 - CIÊNCIA E PESQUISA

- Cad. 17 - Bioprospecção, 2000
- Cad. 20 - Árvores Gigantescas da Terra e as Maiores Assinaladas no Brasil, 2002
- Cad. 34 - Florestas Urbanas - Estudo sobre as Representações Sociais da Mata Atlântica de Dois Irmãos, na cidade do Recife - PE, 2008

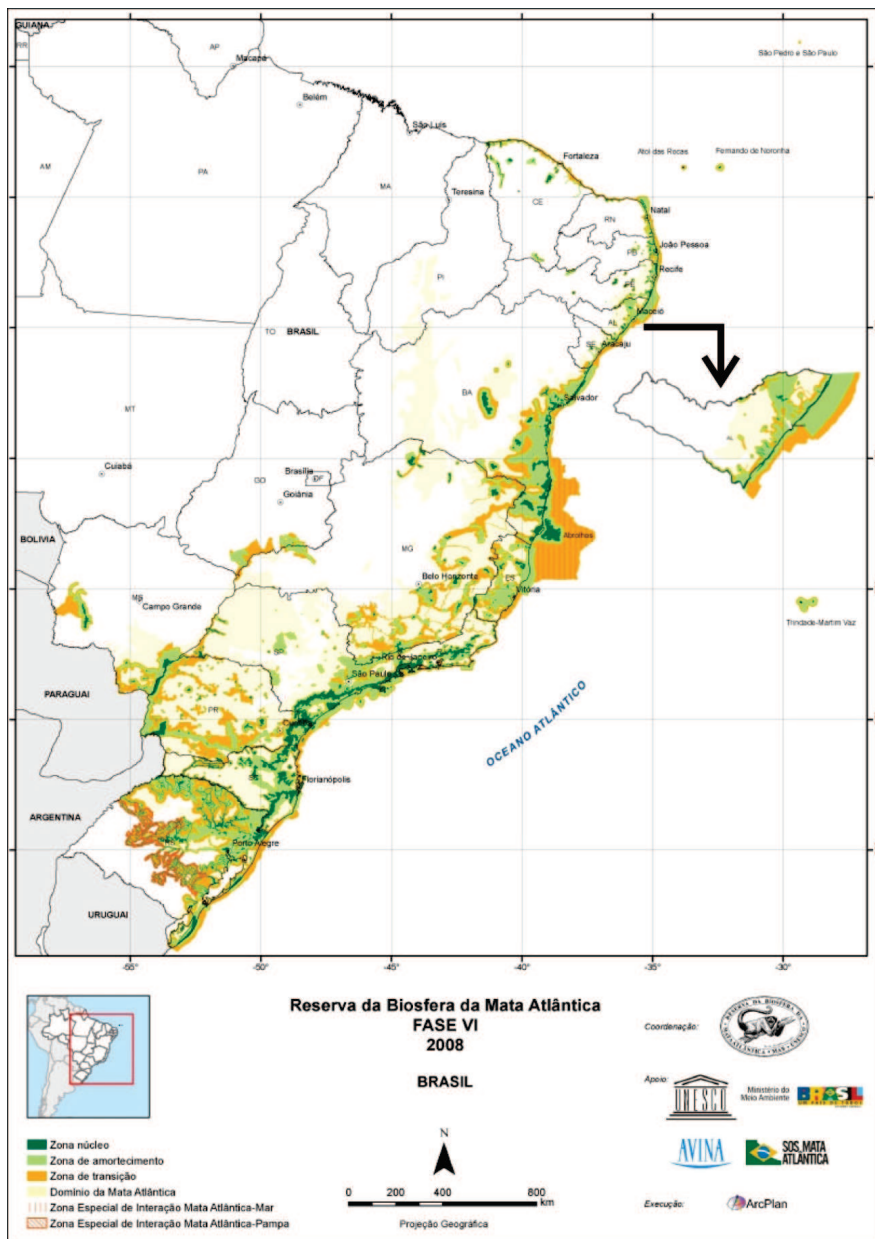
SÉRIE 8 - MaB-UNESCO

- Cad. 19 - Reservas da Biosfera na América Latina, 2000
- Cad. 38 - Reserva da biosfera da Mata atlântica - Fase VI/2009, 2009

Caderno nº 29

A RESERVA DA BIOSFERA
DA MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DE ALAGOAS

Afrânio Farias de Menezes
Alberto Tenório Cavalcante
Paulo César Casado Auto





Série: ESTADOS E REGIÕES DA RBMA

Editor: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Conselho Editorial: Clayton Ferreira Lino, Heloisa Dias e João Lucídio R. Albuquerque

Revisão: Leila Monteiro de Menezes

Projeto Gráfico: Elaine Regina dos Santos

Colaboração: Maria Lígia T. L. Cavalcante (ficha catalográfica)

Alex Nazário e Esdras Andrade (mapas)

Ficha Catalográfica:

M543r Menezes, Afrânio Farias de

A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado de Alagoas / Afrânio Farias de Menezes, Alberto Tenório Calvacante e Paulo César Casado Auto. – São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2010.

96 p. ; 21 cm . – (Caderno da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica: Série Estados e Regiões da RBMA, 29).

1. Mata Atlântica - Alagoas 2. Reserva da Biosfera – Alagoas. 3. Patrimônio ambiental. 4. Mata Atlântica – Brasil. 5. Unidades de Conservação.

I – Afrânio Farias de Menezes. II. Alberto Tenório Cavalcante III. Paulo César Casado Auto.

CDU (2. ed.) 502.4(813.5)

Endereço do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera

Rua do Horto, 931 - Casa das Reservas da Biosfera

02377-000 - São Paulo - SP - Brasil - Tel./Fax: 0xx11 62318555 r. 2044/2138

Endereço do Comitê da RBMA em Alagoas

Av. Major Cícero de Góes Monteiro, 2197 Mutange - Maceió, Alagoas CEP 570017-320

Esta é uma publicação do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica com patrocínio do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas – IMA/AL e dos Postos Avançados do Estado de Alagoas:

Sítio do Pau Brasil da Usina Coruripe, RPPN da Fazenda Santa Tereza do Grupo João Lyra, Reserva Serra D'Água do Grupo Maranhão, Cinturão Verde do Pontal da Barra da BRASKEM, Reserva São José do Grupo Toledo e Reserva Menestrel das Alagoas da Usinas Reunidas Seresta e seus respectivos Núcleos de Apoio.

Impressão: Gráfica e Editora Poligraf Ltda.

Tiragem: 3.500 exemplares

Autoriza-se a reprodução total ou parcial deste documento desde que citada a fonte.

Maceió

Dezembro 2010

Caderno nº 29

**A RESERVA DA BIOSFERA
DA MATA ATLÂNTICA
NO ESTADO DE ALAGOAS**

Afrânio Farias de Menezes
Alberto Tenório Cavalcante
Paulo César Casado Auto



Ao jornalista Paulo R. Pedrosa, pela sua luta de décadas em prol do Meio Ambiente do Estado de Alagoas.

Este caderno é produto do trabalho que o Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica desenvolve em parceria com o Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas – IMA/AL e demais parceiros, na busca constante pela preservação da natureza e principalmente do bioma Mata Atlântica e seus ecossistemas neste Estado.



Paulo de Ramalho Pedrosa, nascido em 12 de janeiro de 1906 na cidade de Rio Largo, foi o primeiro ambientalista em nosso Estado.

Desde menino, filho de família de poucas posses, dedicou-se à defesa do meio ambiente, combatendo, entre seus colegas de mesma idade, o uso de estilingue, a caça e apreensão de pássaros e outros pequenos animais. Aos oito anos já defendia a fauna e a flora do Complexo Lagunar Mundaú-Manguaba, em cujas margens Paulo Pedrosa foi criado.

Durante a Segunda Guerra Mundial, já adulto e cheio de sonhos por uma vida harmônica e em equilíbrio com a natureza, observando que, devido ao assoreamento da barra do complexo lagunar, estava ocorrendo uma queda de produção do pescado devido a diminuição de salinidade, convenceu o comandante militar em Alagoas a emprestá-lo 200 soldados do exército e juntos realizaram, no braço, a primeira “dragagem” da lagoa, abrindo um canal de 300 metros de comprimento por 10 de largura, possibilitando deste modo a renovação das águas e a volta da fartura de pescado à mesa dos ribeirinhos.

Mais tarde abraçou a política, tornando-se vereador de Maceió. Como Edil apresentou vários Projetos de Lei visando a preservação da Mata Atlântica, então existente nas periferias da Capital. É de sua autoria a primeira lei, em todo o Nordeste, que obrigava a cidade a ter um sistema de esgotamento sanitário fechado.

Na reunião Plenária de 2009, realizada no Rio de Janeiro, Paulo Pedrosa teve o reconhecimento do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, sendo agraciado com o Prêmio Muriqui, na Categoria Especial “in memorian”.

Paulo Pedrosa, pelo que você fez pelo meio ambiente alagoano o nosso agradecimento.

Afrânio Menezes
Coordenador do CE-RBMA-AL

SUMÁRIO

Apresentação	09
Abstract	10
Capítulo 1 - A Mata Atlântica no Estado de Alagoas	11
Capítulo 2 - A Implantação da Reserva da Biosfera em Alagoas	13
2.1. A Abrangência da RBMA em Alagoas	13
2.2. Sistema de gestão	16
2.3. Áreas piloto	17
2.4. Postos avançadas	28
2.5. Zoneamento	20
2.6. Programas, projetos e ações em andamento no âmbito da RBMA em Alagoas para implantação da RBMA	20
Capítulo 3 - Patrimônio ambiental abrangido pela RBMA	22
Capítulo 4 - Unidades de conservação	23
Zonas de amortecimento	25
A Estação Ecológica de Murici	29
Unidades de Conservação Federais	
1. Apa de Piaçabuçu	31
2. Estação Ecológica da Praia do Peba	32
3. Reserva Biológica de Pedra Talhada	33
4. APP do IBAMA	34
5. Apa Costa dos Corais	35
6. Estação Ecológica de Murici	36
7. Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá	37
Unidades de Conservação Estaduais	
8. Apa de Santa Rita	38
9. Apa da MArituba do Peixe	39
10. Apa do Catolé e Fernão Velho	40
11. Apa de Murici	41
12. Apa do Pratagy	42
13. Reserva Ecológica do Saco da Pedra	43
14. Reserva Ecológica da Lagoa do Roteiro	44



Unidades de Conservação Municipais

15. Parque Municipal de Maceió	45
16. Parque Municipal Marinho de Paripueira	46
17. Apa Municipal do Poxim	47

Unidades de Conservação Particulares

18. RPPN da Fazenda Vera Cruz	48
19. RPPN da Fazenda Rosa do Sol	49
20. RPPN da Fazenda São Pedro	50
21. RPPN Lula Lobo I	51
22. RPPN Francisco Ferreira	52
23. RPPN da Fazenda Santa Tereza	53
24. RPPN da Reserva do Gulandim	54
25. RPPN Reservas Placas - O Sabiá	55
26. RPPN Canadá	56
27. RPPN Aldeia Verde	57
28. RPPN0 Boa Sorte	58
29. RPPN Tobagã	59
30. RPPN Vila D' Água	60
31. Reserva Ecológica Osvaldo Timóteo	61
32. RPPN Santa Maria	62
33. Reserva Porto Seguro	63
34. Reserva Cachoeira	64
35. Reserva Planalto	65
36. Reserva Triunfo	66
37. Reserva Bosque	67
38. Reserva Madeiras	68
39. Reserva Cachoeira.....	69
40. Reserva Santa Fé.....	70

Os postos avançados da RBMA em Alagoas

1. Posto Avançados da RBMA em Alagoas	71
2. Posto Avançado RPPN de Santa Tereza	74
3. Posto Avançado Reserva da Serra D' Água	77
4. Posto Avançado do Cinturão Verde do Pontal da Barra	80
5. Posto Avançado Fazenda São José	83
6. Posto Avançado Menestrel das Alagoas	86

Textos e Fotos	92
----------------------	----

Bibliografia.....	93
-------------------	----

APRESENTAÇÃO

A reedição deste Caderno serve para divulgar o trabalho que o Comitê Estadual de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica vem desenvolvendo em nosso Estado, em parceria com o Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas – IMA/AL e demais parceiros, na busca constante pela preservação da natureza e principalmente do bioma mata atlântica e seus ecossistemas em Alagoas.

Graças à efetiva participação dos membros do CE-RBMA/AL e ao reconhecimento da importância do Programa Man and Biosphere – MaB – UNESCO, por parte dos detentores dos remanescentes da mata atlântica, foi possível a adoção de diversas medidas em prol da defesa ambiental. Assim é que várias usinas e destilarias em nosso estado, buscaram a melhoria de sua funcionalidade, enquadrando-se nos três princípios básicos que norteiam os fundamentos do programa MaB da UNESCO, para a preservação do ecossistema, um dos patrimônios da humanidade.

Treze das vinte e quatro usinas instaladas em Alagoas firmaram Termo de Ajustamento de Conduta – TAC com o Órgão gestor da Política Ambiental do Estado (o IMA/AL) e estão montando programas de Proteção da Biodiversidade e de Educação Ambiental. Com esta ação, esperamos recuperar até 2018 nada menos que 7.000 hectares de matas ciliares no Estado.

Alagoas orgulha-se de fazer parte efetiva, do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, e de contar com a participação de Afrânio Menezes no seu Bureau Diretivo, já no quarto mandato.

Como Diretor Presidente do Instituto, que dirijo com muita honra, tenho o prazer de colocar nossos técnicos e instalações à disposição de quantos lutam pela preservação Mata Atlântica Brasileira.

Adriano Augusto
Diretor Presidente do IMA/AL



ABSTRACT

This work presents the actions developed by the Advanced Posts of the Reserve of the Biosphere of the Atlantic Forest in the State of Alagoas.

At present six are the Advanced Posts and six Nucleuses of Support recognized by the CN-RBMA, inside which it extols the precepts of the Program Man and Biosphere of the UNESCO.

Down what has been got as result of the work conscious and dedicated of the managers of the Posts in partnership with the government managers of the environment:

Protection of the Biodiversity	
Protected areas	29.434
Recovered areas	6.160
Native Produced seedlings	3.630.000
Scientific and Popular Knowledge:	
Trained teachers	2.410
Reached pupils	83.500
Conversations Carried out in the year of 2009.	409
Supported inquiries	46
Sustainable development:	
Supported projects	46
Reached families	5.047
Associate activities Middle Annual Frequency	
Participation in Regional Events	14
Participation in National Events	14
Participation in International Events	06
Reception to Groups in Visitation	338
Interchange with other Advanced Posts	30

CAPÍTULO 1

A MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DE ALAGOAS

A Mata Atlântica do Estado de Alagoas sofreu ao longo de 500 anos de colonização e ocupação, um processo gradativo de exploração desordenada e degradante. Essa ocupação deu-se através do litoral norte com a exploração da cana de açúcar e, do litoral sul com a subida do Rio São Francisco, tendo se desenvolvidos alguns sítios com a formação de Engenhos de Bangüê.

O processo de degradação da Mata Atlântica iniciou-se com a retirada indiscriminada do Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata*) e de outras madeiras de lei. Teve continuidade com a chegada do ciclo da cana-de-açúcar e a conseqüente implantação dos engenhos de açúcar. Com o processo de modernização, esses engenhos foram se transformando na agroindústria açucareira, com suas grandes usinas, promovendo-se uma rápida expansão das fronteiras agrícolas associada ao crescimento dos centros urbanos, resultando numa contínua redução na cobertura vegetal da área original.

Em decorrência deste modelo de ocupação verifica-se, entre os impactos causados, a ocorrência de fragmentos florestais isolados e poucas áreas remanescentes dispostas de forma expressiva e contínua. Suas características estão representadas pelas formações de floresta ombrófila densa e aberta, floresta estacional semidecidual e decidual em vários estágios de sucessão, além de encraves, ecótonos e formações florísticas associadas como manguezais e florestas perenifólias de restinga e de várzea.

A redução e fragmentação devido ao aumento das áreas agrícolas e de outras ações antrópicas, em menor escala, ainda persistem.

Atualmente, são 62 os Municípios que apresentam vegetação da Mata Atlântica, sendo hoje as ameaças vinculadas entre outros fatores a:



- a) falta de condições para a manutenção das Unidades de Conservação já existentes;
- b) deficiência operacional dos órgãos governamentais, tanto na esfera Federal, quanto na Estadual, sem considerar que no âmbito dos municípios esta operacionalidade inexistente;
- c) falta de compromisso com a preservação da natureza por parte da grande maioria dos empresários do setor agropecuário.

O Estado, embora seja considerado como o mais rico solo do nordeste brasileiro, é muito pobre, apresentando os piores índices de IDH do País. Neste contexto destaca-se a periferia da Capital, fruto de um intenso êxodo rural e as periferias das cidades mais desenvolvidas como Arapiraca, São Miguel dos Campos, Penedo, União dos Palmares, Viçosa, Maragogi, dentre outras.

Estima-se que, nos primórdios da nossa colonização a área com cobertura vegetal típica da mata atlântica atingisse algo em torno de 17 % do território alagoano, cerca de 4.725 Km². Com o decorrer do tempo, devido a todos os fatores anteriormente descritos, estima-se que este valor não passasse de 4,5 %. Hoje devido as ações dos Postos Avançados, das usinas e dos Órgãos Ambientais, estes valores cresceram para cerca de 9,25 % ou 2.572 Km².

CAPÍTULO 2

A IMPLANTAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA EM ALAGOAS

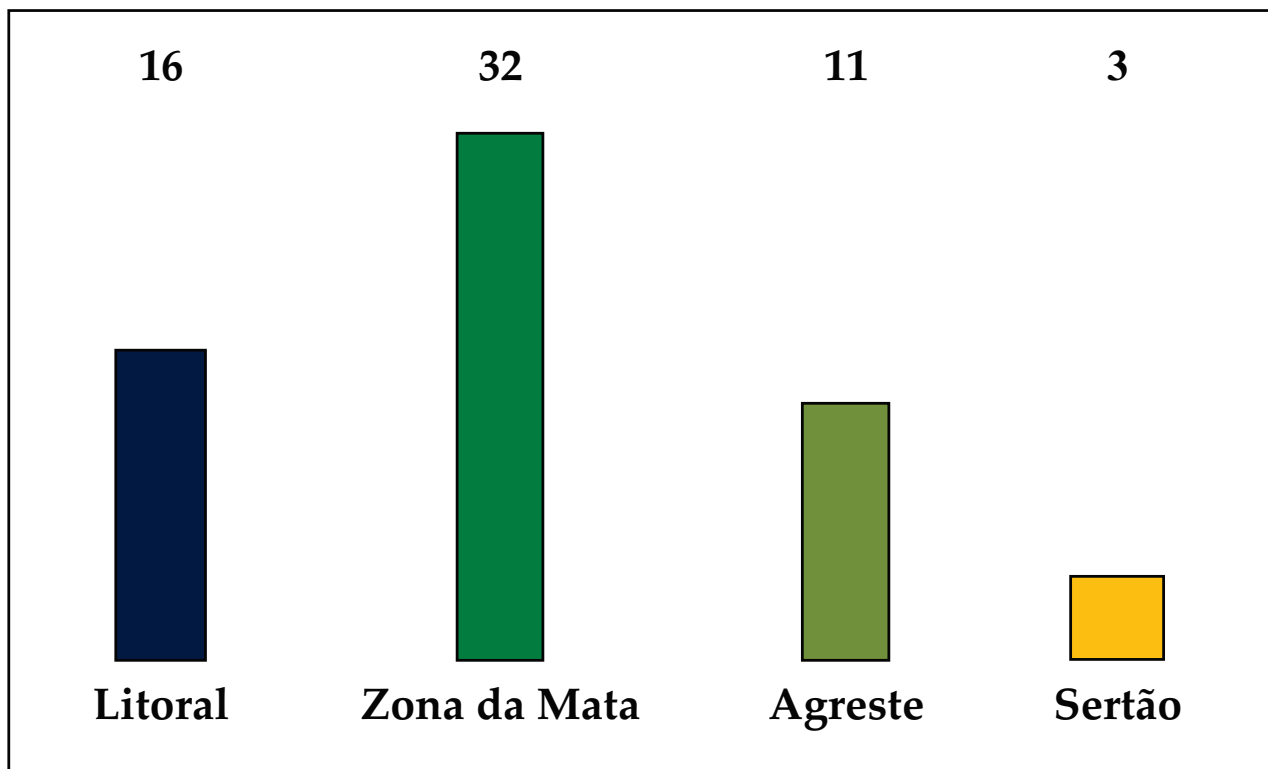
O processo de criação da RBMA no Estado de Alagoas foi desencadeado com o movimento capitaneado pela Sociedade Nordestina de Ecologia – SNE, que buscava a inclusão das áreas remanescentes de mata atlântica dos estados nordestinos no contexto do reconhecimento, por parte da UNESCO, como reserva da biosfera. Isto se deu entre o fim da década de 80 e o início da década de 90, tendo finalmente sua consolidação sido efetivada no final de 1992, quando os Estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará aderiram ao Consórcio Mata Atlântica e em 1993 quando a UNESCO incorpora esta nova área na já reconhecida Reserva da Biosfera, que passa a ter sua área territorial estendendo-se do Rio Grande do Sul ao Ceará.

2.1 A Abrangência da RBMA em Alagoas

A área da RBMA no Estado de Alagoas coincide com a área definida como de abrangência da Mata Atlântica, incluindo toda a zona da mata e do litoral com ocorrência de florestas ombrófilas e ecossistemas associados até o agreste, composto de florestas estacionais, encraves e áreas de transição/ecótonos.

A RBMA no Estado abrange a baixada litorânea, os baixos platôs costeiros (tabuleiros) e superfícies similares. A topografia é a do modelado cristalino na zona da mata e parte do agreste e, os contrafortes da Serra da Borborema, exibindo paisagens de significativa beleza cênica.

O gráfico a seguir quantifica as inserções das áreas da Mata Atlântica em relação às diversas regiões do Estado.



A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em Alagoas se encontra entre as coordenadas geográficas: 10° 30' S e 35° 00' S e 35° 00' W e 38° 00' W.

O quadro a seguir identifica os municípios que integram a RBMA no estado e suas respectivas áreas.

Quadro nº 1 - Relação dos municípios que integram a RBMA em Alagoas. Ano 2010.

MUNICÍPIOS	ÁREAS*	MUNICÍPIOS	ÁREAS*
Anadia	189	Atalaia	534
Barra de Santo Antônio	137	Barra de São Miguel	76
Boca da Mata	187	Branquinha	192
Cajueiro	124	Campestre	56
Campo Alegre	296	Campo Grande	167

Capela	206	Chã Preta	202
Colônia de Leopoldina	296	Coqueiro Seco	40
Coruripe	971	Feliz Deserto	92
Flexeiras	317	Ibateguara	256
Igreja Nova	430	Jacuípe	220
Japaratinga	90	Jequiá da Praia	340
Joaquim Gomes	242	Jundiá	120
Junqueiro	222	Limoeiro de Anadia	336
MACEIÓ	510	Mar Vermelho	92
Maragogi	335	Marechal Deodoro	363
Maribondo	172	Matriz de Camaragibe	329
Messias	113	Murici	426
Novo Lino	186	Olho D'Água Grande	119
Paripueira	94	Passo de Camaragibe	188
Paulo Jacinto	108	Penedo	691
Piaçabuçu	243	Pilar	222
Pindoba	84	Porto Calvo	261
Porto de Pedras	267	Quebrangulo	321
Rio Largo	311	Roteiro	130
Santa Luzia do Norte	29	Santana do Mundaú	226
São José da Laje	274	São Miguel dos Campos	660
São Luiz do Quitunde	406	São Miguel dos Milagres	66



São Sebastião	307	Satuba	43
Tanque D'Arca	157	Teotônio Vilela	299
União dos Palmares	430	Viçosa	356
Canapí **	574	Mata Grande **	923

* Área dos municípios em Km².

** Municípios do Sertão Alagoano com incidência de Brejos de Altitude.

Fonte – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

2.2 - Sistema de gestão

A gestão da RBMA, no âmbito de cada estado, é feita mediante a instalação de comitês de gestão que integram entidades governamentais e não-governamentais.

Os Comitês têm a finalidade de assegurar e coordenar a implantação da Reserva em cada Estado, dentro dos princípios delineados pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - CNRBMA.

Os Comitês Estaduais da RBMA funcionam como instâncias de apoio e articulação entre os órgãos governamentais (federais, estaduais e municipais), as organizações não-governamentais (ambientalistas e sociais), a comunidade científica (universidades, pesquisadores), moradores locais (especialmente as comunidades tradicionais) e empresários conservacionistas, em cada Estado abrangido pela Reserva.

Assim, em 22 de outubro de 1993, por meio da Portaria Governamental nº 494/93 foi criado o Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Alagoana – CE-RBMAAL.

Inicialmente composto de 07 (sete) membros, atualmente o COMITÊ é composto de doze membros efetivos e seus respectivos suplentes, distribuídos de forma paritária entre órgãos governamen-

tais e não governamentais, reunindo-se normalmente a cada dois meses. São membros atuais do Comitê:

1. Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas - IMA/AL
2. Instituto de Terras de Alagoas - ITERAL
3. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
4. Universidade Federal de Alagoas - UFAL
5. Batalhão de Polícia Florestal - BPA
6. Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário
7. Associação dos Municípios de Alagoas - AMA
8. Movimento pela Vida - MOVIDA
9. Instituto de Preservação da Mata Atlântica - IPMA
10. Instituto de Pesquisa e Preservação Ambiental - IPPA
11. Círculo dos Amigos da Natureza de Alagoas - CANAL
12. Representante das RPPN's de Alagoas.

2.3 - Áreas piloto

Áreas Piloto são áreas selecionadas (Estaduais ou Interestaduais) para que sejam desenvolvidos projetos-modelo que propiciem o aprendizado e demonstração na prática, dos conceitos e funções da RBMA. Propiciam a implantação da RBMA por meio de ações regionais. As Áreas piloto devem incluir zona(s) núcleo(s), de amortecimento e transição.

Alagoas tem duas áreas piloto já homologadas:

- Área Piloto de Murici
- Área Piloto de Quebrangulo

A Área Piloto de Murici está localizada na região da mata alago-



ana e incorpora os Municípios de Murici, União dos Palmares, Branquinha, São José da Lage e Ibateguara, totalmente no território alagoano.

A Área Piloto de Quebrangulo também está localizada na região da mata alagoana, porém, parte desta está no vizinho Estado de Pernambuco. Em Alagoas, estão os Municípios de Quebrangulo, Chã Preta, Viçosa e Paulo Jacinto.

Estas duas áreas foram selecionadas desde as primeiras discussões, ainda em 1990, e que facultou o acesso de Alagoas no Consórcio Mata Atlântica, devido ao estado de conservação das matas, a extensão das áreas, e sua importância como corredor ecológico ligando as matas de Alagoas e Pernambuco.

Nesta área existe duas Unidades de Conservação Federal – Reserva Biológica de Pedra Talhada e Estação Ecológica de Murici e outra Estadual – Área de Proteção Ambiental de Murici, além do Sítio Arqueológico da Serra da Barriga, reduto de Zumbi dos Palmares.

Com a interveniência do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas – IMA/AL, as Prefeituras de diversos municípios já criaram um organismo dedicado a ações ambientais (secretarias, departamentos ou setores vinculados). Os funcionários destes organismos estão sendo permanentemente capacitados pelo Órgão Estadual e participam de ações conjuntas com o IMA/AL.

2.4 - Postos Avançados

Os Postos Avançados da RBMA são centros de divulgação e informação das idéias, conceitos, programas e projetos desenvolvidos na Reserva. Para que uma instituição seja reconhecida como Posto Avançado da RBMA, é necessário que seus responsáveis desenvolvam regularmente pelo menos duas das três funções

básicas da Reserva que são: a proteção da biodiversidade, desenvolvimento sustentável e o conhecimento científico.

O Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – CE-RBMA-AL, após análise da documentação apresentada, aprovou a indicação de uma área do Estado, na Usina Coruripe, como Posto Avançado.

Nesta área estão localizadas duas RPPNs da Usina Coruripe, na região sul da mata alagoana e destaca-se pela grande concentração de pau-brasil (*Caesalpinia echinata*) e pau-falha (*Aspidosperma* sp) em estado natural ainda existente. A Usina vem estimulando a pesquisa científica nas suas matas, tendo firmado convênio com a EMBRAPA e facultado o acesso dos seus pesquisadores. A proteção da biodiversidade local é assegurada pela contratação própria de guardas-campo e convênio com o BPA e, o desenvolvimento sustentável vem sendo garantido pela produção de mudas e o seu plantio além de estímulo ao artesanato local com palhas do ouricuri (*Syagrus coronata*) e do licuri (*Syagrus shizophilla*). Hoje está consolidado o Posto Avançado “Sítio do Pau-brasil”, cuja homologação deu-se na 11ª Reunião do Conselho em Santa Catarina.

Por outro lado, em reunião do CERBIOMA realizada em 17 de setembro de 2002, os membros do Comitê aprovaram a indicação do Santuário de Santa Tereza, do Grupo João Lyra para ser reconhecido como Posto Avançado, tendo sido homologado na 13ª reunião do Birô em abril de 2003. Este Posto Avançado possui ainda, dois Núcleos de Apoio, o Santuário do Jacaré do Papo Amarelo em Coruripe e o Refúgio das Capivaras em União dos Palmares.

Em continuação ao programa de Postos Avançados, o Comitê aprovou a indicação do Posto Avançado Reserva da Serra D'Água com o Núcleo de Apoio Reserva Garabú do Grupo Maranhão, o Posto Avançado Cinturão Verde do Pontal da Barra da BRASKEM e o Posto Avançado Reserva da Fazenda São José com os Núcleos de



Apoio Reserva da Fazenda Charles e Reserva da Fazenda Santa Amélia do Grupo Toledo. Estes foram homologados no ano de 2005, durante a 15ª reunião anual do CNRBMA.

Finalmente, na 17ª reunião em 2007, o Conselho aprovou a indicação do Posto Avançado Menestrel das Alagoas da RPPN da Madeira e o seu Núcleo de Apoio Reserva Gulandim, mantidos pelo Grupo Usinas Reunidas Seresta.

2.5 - Zoneamento

O zoneamento da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica foi concebido atendendo o que preconiza o programa Man and Biosphere – MaB – UNESCO para essas áreas. Seguindo essas diretrizes, são três as zonas para o uso e a ocupação do solo da área da RBMA.

Com base nestes preceitos é que foi definido o zoneamento da Reserva de Alagoas que apresenta duas zonas núcleos bem definidas, localizadas nas matas de Murici e de Pedra Talhada onde existem três unidades de conservação instaladas. As zonas tampão destas áreas estão definidas como algo em torno de 05 quilômetros das zonas núcleos e, as zonas de transição envolvem as comunidades do entorno das matas secundárias, com menor ou maior grau de antropização.

2.6 - Programas, projetos e ações em andamento no âmbito da RBMA em Alagoas para implantação da RBMA.

O Comitê Estadual de Alagoas – CE-RBMA-AL, vem desenvolvendo diversas atividades no sentido de assegurar a implantação da RBMA no Estado. Além das reuniões dos membros do Comitê, este

adotou a prática de realizar visitas técnicas de campo, com o intuito de acompanhar o desenvolvimento das atividades conservacionistas que vêm sendo praticadas pelas usinas e empresas potencialmente poluidoras.

Como resultado dessas visitas, o CE-RBMA-AL aprovou a indicação do Posto Avançado Pau-Brasil da Usina Coruripe, a indicação da RPPN da Santa Tereza do Grupo João Lyra e posteriormente aprovou a indicação de mais quatro unidades e seis Núcleos de Apoio, o que eleva o estado à condição de maior efetivo de Bases de Divulgação do Programa Man and Biosphere.

Outra atividade que o Comitê tem desenvolvido é estimular os proprietários de áreas de mata em estado de conservação para transformá-las em RPPN. Nesta linha de ação, estão em tramitação ou em fase de solicitação junto ao IBAMA, a criação de cerca 30 RPPNs, e outras 14 já foram criadas por Portaria Estadual do Instituto do Meio Ambiente do Estado.

O Comitê trabalha ainda, com educação ambiental, por meio de palestras e mini cursos que são ministrados pelos seus membros entre as comunidades das áreas de interesse ecológico, em parceria com as usinas de açúcar.

Finalmente, o Comitê tem estimulado o reflorestamento de áreas degradadas, em trabalho desenvolvido em parceria com o IPMA, ONG membro do CE-RBMA-AL. Nessa atividade, os Postos já produziram e plantaram cerca de 3.630.000 mudas de espécies nativas da mata atlântica no Estado.



CAPÍTULO 3

PATRIMÔNIO AMBIENTAL ABRANGIDO PELA RBMA

A área da RBMA em Alagoas abriga diversos ecossistemas, estando presentes estuários, lagoas, matas, manguezais, rios, várzeas, restingas e outros.

Apesar de ser um estado territorialmente pequeno, possui uma diversificação muito grande e com uma variedade de vegetação, repetição das grandes formações que ocorrem no país.

O patrimônio florístico das matas inclui muitas espécies de alto valor ecológico, econômico e social, como o Pau-brasil, Pau de Jangada, Sapucaia, Barbatimão, Pau-falha, entre outras.

No que se refere ao patrimônio faunístico a caça predatória e os constantes desmatamentos ocorridos em tempos recentes, levaram à extinção de muitas espécies, sobretudo de mamíferos. Entretanto e apesar disso, ainda é muito rica a nossa fauna, destacando-se espécies raras e endêmicas como o Sete Cores, Ferreiro, Macuco e outras, incluídas na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção.

A RBMA do Estado registra ainda a ocorrência de cavernas em várias regiões, sobretudo na ARIE de Murici. Buraco do Cão, Buraco do Negrinho e Toca da Raposa são algumas das mais conhecidas e visitadas.

Integrando o patrimônio cultural evidencia-se o Monumento Nacional da Serra da Barriga, onde se localiza o sítio histórico do Quilombo dos Palmares, tombado por Decreto Federal da Presidência da República.

CAPÍTULO 4

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

São quarenta as Unidades de Conservação inseridas na área de abrangência da Mata Atlântica do Estado de Alagoas:

Destacam-se como áreas de proteção de moluscos e pescados a APA de Santa Rita e a R.E. Saco da Pedra, no complexo lagunar. Como área de proteção dos mananciais tem-se o destaque da APA do Catolé, e a APA do Pratagy que abastecem a Capital do Estado. Como áreas de proteção da fauna e flora de áreas de alagadiços podem-se citar a R. E. da Lagoa do Roteiro e a APA da Marituba do Peixe, todas unidades estaduais e, no âmbito federal as unidades mais importantes são a Rebio de Pedra Talhada e a Estação Ecológica de Murici, em áreas de mata e a APA Costa dos Corais a maior unidade de conservação em ambientes marinhos do Brasil.

Eis as nossas Unidades de Conservação:

FEDERAIS

02 Áreas de Proteção Ambiental – APA

02 Estações Ecológicas

01 Reserva Biológica

01 Área de proteção Permanente

01 Reserva Extrativista

ESTADUAIS

05 Áreas de Proteção Ambiental

02 Reservas Biológicas

MUNICIPAIS

03 Unidades Municipais (Parques).



PARTICULARES

07 Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPNs de competência Federal

14 Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPNs de competência Estadual – Mais duas RPPNs localizadas em área de transição.

Há que se observar que existem ainda doze Postos Avançados e Núcleos de Apoio reconhecidos pelo CN-RBMA e que, de conformidade com a Lei do SNUC, também são consideradas Unidades de Conservação, ampliando assim, este número para cinquenta e duas unidades de conservação de diversas categorias.

ZONAS DE AMORTECIMENTO

Quando da primeira edição deste caderno, em 2004, existiam em Alagoas vinte e quatro áreas de proteção ambiental, concentradas na zona da mata alagoana.

Desde então o número entrou em um crescendo e, hoje o Estado detém trinta e oito destas unidades que são consideradas Zonas de Amortecimento das Áreas Pilotos e mais duas em áreas de transição com o bioma Caatinga, mas que sua vegetação é predominantemente composta de espécies típicas da mata atlântica.

O número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPNs homologadas aumentou de sete para quatorze reservas e os Postos Avançados e seus Núcleos aumentaram de dois para doze unidades reconhecidas. Este valor é referente aos seis Postos e aos seis Núcleos de Apoio às atividades destes, tendo em vista que quatro das empresas mantenedoras dos Postos têm mais de uma unidade fabril.

**QUADRO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO EM ALAGOAS:**

Nº	NOME DA UC	ESFERA	ATO DE CRIAÇÃO	DATA	LOCAL	AREA - ha
01	APA Piaçabuçu	Federal	Decreto nº 88.421	21.06.83	Piaçabuçu	8.600
02	Est. Ecol. Praia do Peba	Federal	Decreto nº 88.421	21.06.83	Foz do Rio São Francisco	280
03	ReBio de Pedra Talhada	Federal	Decreto nº 98.542	13.12.89	Quebrangulo	4.469
04	APP do IBAMA	Federal	Decreto nº 1.709	20.11.95	Maceió	55
05	APA Costa dos Corais	Federal	Decreto Federal s/n	23.10.97	Litoral AL/PE	413.563
06	Estação Ecológ. de Murici.	Federal	Decreto Federal s/n	28.05.01	Murici	6.116
07	RESEX de Jequiá da Praia	Federal	Decreto Federal s/n	27.09.01	Jequiá da Praia	10.203
08	APA de Santa Rita	Estadual	Lei 4.607	19.12.84	Maceió/Marechal	9.581
09	RE Saco da Pedra	Estadual	Decreto nº 6.274	05.06.85	Marechal Deodoro	88
10	RE Lagoa do Roteiro	Estadual	Decreto nº 32.355	03.06.87	Roteiro/Barra de São Miguel	760
11	APA da Mari tuba do Peixe	Estadual	Decreto nº 35.858	04.03.88	Penedo/Piaçabuçu	18.557
12	APA do Catolé	Estadual	Lei Estadual nº 5.347	27.05.92	Maceió/Satuba	3.718
13	APA de Murici	Estadual	Lei Estadual nº 5.907	14.03.97	Murici/União dos Palmares/São José da Lage/Ibateguara	129.527
14	APA do Pratygy	Estadual	Decreto nº 37.589	05.06.98	Messias/Rio Largo	23.090
15	Parque Mun. de Maceió	Municipal	Lei nº 2.541	27.06.78	Maceió	82
16	Parque Mun. de Paripueira	Municipal	Lei nº 12/93	Jun de 93	Paripueira	3.200
17	Parque Mun. do Poxim	Municipal	Lei nº 928	12.12.02	Coruripe	400
18	RPPN Fazenda Vera Cruz	Particular	Portaria Fed. 068	25.07.92	Chã Preta	115
19	RPPN Fazenda Rosa do Sol	Particular	Portaria Fed. 119	01.11.94	Barra de São Miguel	50
20	RPPN Fazenda São Pedro	Particular	Portaria Fed. 012	08.02.95	Pilar	50
21	RPPN Reserva do Gulandim	Particular	Portaria Fed. 098	03.09.01	Teotônio Vilela	41
22	RPPN Fazenda Lula Lobo	Particular	Portaria Fed. 111	03.09.01	Coruripe	68,6
23	RPPN Fazenda Pereira	Particular	Portaria Fed. 113	03.09.01	Coruripe	290
24	RPPN Fazenda Santa Tereza	Particular	Portaria Fed. 120	03.09.01	Atalaia	130
25	RPPN Reserva Placas – O Sabiá	Particular	003/2007	04.06.2007	Paripueira	202,3
26	RPPN Canadá	Particular	004/2007	04.06.2007	Mar Vermelho	8,28
27	RPPN Aldeia Ver de	Particular	005/2007	04.06.2007	Maceió	11,42

28	RPPN Boa Sorte	Particular	015/2007	22.11.2007	Murici	40,85
29	RPPN Tobogã	Particular	016/2007	22.11.2007	Maceió	01
30	RPPN Vila D'Água	Particular	017/2007	22.11.2007	Murici	46,11
31	Reserva Ecológica Osvaldo Timóteo	Particular	018/2007	22.11.2007	São José da Lage	22,34
32	RPPN Santa Maria	Particular	010/2009	14.09.2009	Murici	9,13
33	Reserva Porto Seguro	Particular	011/2009	10.11.2009	Porto Calvo	28,04
34	Reserva Cachoeira	Particular	012/2009	10.11.2009	Maragogi	219,98
35	Reserva Planalto	Particular	013/2009	10.11.2009	Coruripe/Penedo	150
36	Reserva Triunfo	Particular	014/2009	10.11.2009	Japaratinga	145,29
37	Reserva Bosque	Particular	015/2009	10.11.2009	Maragogi	334
38	Reserva Madeiras	Particular	008/2010	13.04.2010	Junqueiro	124,52

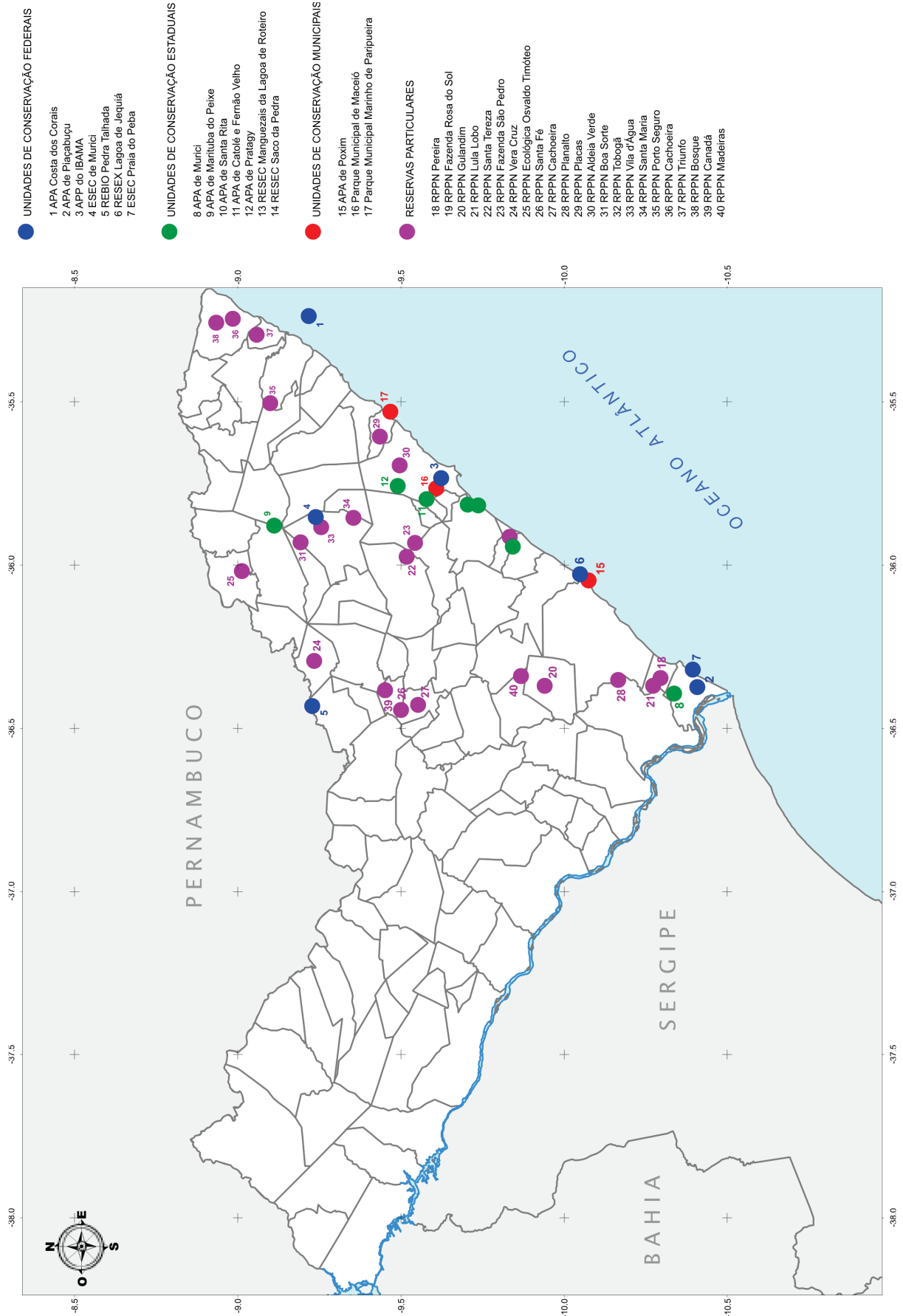
Existem ainda, duas Reservas Particulares localizadas em zona de transição nas quais a vegetação é característica de mata atlântica. Estas estão localizadas na Mesorregião do Agreste Alagoano e microrregião de Palmeira dos Índios, com predominância de Florestas ombrofilas estacionais. São elas:

39	Reserva Santa Fé	Particular	022/2008	21.11.2008	Tanque D'Arca	17,61
40	Reserva Cachoeira	Particular	023/2008	21.11.2008	Tanque D'Arca	34,14

Estas Reservas pertencem ao Dr. Luiz Alberto Fonseca de Lima e são consideradas áreas de soltura de aves silvestres por parte do IBAMA. Pelos relevantes serviços prestados ao meio ambiente de Alagoas o seu proprietário foi agraciado com o Prêmio Destaque Ambiental 2009.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO EM ALAGOAS



A ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE MURICI

Uma historia de trabalho conjunto em prol do Meio Ambiente

A Estação Ecológica de Murici, unidade de conservação federal foi criada por meio do Decreto Federal S/N, datado de 28.05.01, ocupa uma área de 6.116 hectares, com abrangência nos Municípios de Murici e Messias.

Numa parceria inédita, da qual participaram o IBAMA, o IMA/AL, o CNRBMA, a Sociedade Nordestina de Ecologia – SNE, a Birdlife, a WWF, o Instituto Murici, o Instituto Viva Flor, o Fórum de Defesa Ambiental - FDA, o Movimento pela Vida – MOVIDA, a Prefeitura de Murici, a Prefeitura de Messias, o Instituto de Terras de Alagoas – ITERAL, o INCRA, a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, o Batalhão de Polícia Ambiental - BPA, a Polícia Rodoviária Federal e Representantes de Moradores, foi realizada, em três etapas, uma oficina de planejamento, com o objetivo de implementar um Plano de Ação para a ESEC.

A 1ª etapa – Leitura da Realidade, foi realizada nos dias 18 e 19 de dezembro de 2001, a 2ª - A Visão do Futuro, nos dias 10 e 11 de janeiro e a 3ª - Estratégia de Ação, nos dias 06 e 07 de fevereiro de 2002.

Após a realização das três etapas da oficina de planejamento, um Plano de Ação e o Regulamento da estação foram elaborados e encaminhados para a sede do IBAMA em Brasília para publicação.

Finalmente, foi eleito e empossado o Comitê Gestor, composto de doze membros, de forma paritária e representando o IBAMA, IMA, Prefeitura de Murici, Prefeitura de Messias, Instituto Murici, Instituto Viva Flor, Representantes de Moradores, Batalhão de Polícia Ambiental, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associação dos Pequenos e Micro Empresários de Murici e a SNE.



Mais recentemente foi firmado o Pacto de Murici, com a participação de oito entidades nacionais e internacionais, **BIRDLIFE INTERNATIONAL**, entidade sem fins lucrativos, com sede no Reino Unido, em Wellbrook Court, Girton Road, Cambridge, o **CENTRO DE PESQUISAS AMBIENTAIS DO NORDESTE – CEPAN**, associação civil sem fins lucrativos, com sede em Jaboatão dos Guararapes/PE, na Rua Major Médico Vicente Fonseca de Matos, 750, 302 – A, Candeias, CEP 54440-370, a **CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL**, associação civil sem fins lucrativos, com sede em Belo Horizonte/MG, na Avenida Getúlio Vargas, 1.300 – 7º andar, o **INSTITUTO AMIGOS DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA**, instituto sem fins lucrativos, com sede em São Paulo/SP, na Rua João Julião, 296, 11º andar, Paraíso, a **SOCIEDADE NORDESTINA DE ECOLOGIA – SNE**, sociedade civil sem fins lucrativos, com sede em Recife/PE, na Avenida Visconde de Suassuna, 923, sala 503, Boa Vista a **FUNDAÇÃO SOS PRÓ-MATA ATLÂNTICA**, fundação privada sem fins lucrativos, com sede em São Paulo/SP, na Rua Manoel da Nóbrega, 456, Paraíso, a **THE NATURE CONSERVANCY DO BRASIL – TNC**, entidade civil sem fins lucrativos, com sede em Brasília/DF, na SHI/Norte – Centro de Atividades 05 – Conjunto J, Bloco B, Lago Norte, e a **WWF-BRASIL**, ONG internacional sem fins lucrativos, com sede no Brasil em Brasília/DF, na SHIS EQ QL 6/8, Conjunto “E” – 2º andar, gerando desta forma a criação da **ASSOCIAÇÃO PARA A PROTEÇÃO DA MATA ATLÂNTICA DO NORDESTE – AMANE**.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS

1. APA DE PIAÇABUÇU

A Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu é uma Unidade de Conservação do Grupo de Unidades de Uso Sustentável, de domínio federal e tem como objetivo a proteção dos quelônios marinhos, aves praieras e a fixação de dunas. É destinada a compatibilizar a atividade humana com a preservação da vida silvestre e a proteção dos recursos naturais.

A unidade foi criada em 21 de junho de 1983 por meio do Decreto Federal nº 88.421, está localizada no Município de Piaçabuçu e tem uma área total de 18.800 ha.

Nesta área existe a comunidade do Pixaim, formada por negros descendentes de escravos e que vivem do extrativismo local.

Coordenadas Geográficas: 09°26'05" S e 36°23'10" W





2. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA PRAIA DO PEBA

Unidade de Conservação do Grupo de Unidades de Proteção Integral, a Estação Ecológica da Praia do Peba tem como objetivo a preservação da biota existente dentro dos seus limites e a realização de pesquisas científicas, sendo de posse e domínio públicos.

A unidade foi “criada” em 21 de junho de 1983 por meio do Decreto Federal nº 88.421 da APA de Piaçabuçu e está inserida na abrangência da mesma com uma área total de 278 ha.

Seus limites estão definidos pela portaria nº 81 de 11 de junho de 1986.

Coordenadas Geográficas: 10°29'32" S e 36°23'00" W



3. RESERVA BIOLÓGICA DE PEDRA TALHADA

A Reserva Biológica de Pedra Talhada é uma Unidade de Conservação do Grupo de Proteção Integral criada pelo Decreto Federal nº 98.542 de 13 de dezembro de 1989, tem sua localização geográfica distribuída entre os Municípios de Quebrangulo em Alagoas e Lagoa do Ouro em Pernambuco, com uma área total de 4.469 há.

Esta Reserva Biológica tem como objetivo proteger amostras do ecossistema da mata atlântica, destinada a preservar a diversidade biológica em seu estado natural para estudos científicos e educativos.

Sua situação fundiária ainda permanece não consolidada e muitas famílias permanecem residindo dentro da área da reserva, uma vez que até hoje não foi concluída a desapropriação das glebas de antigos moradores.

Coordenadas Geográficas: 09°15'00" S e 36°36'07" W





4. APP DO IBAMA

Criada em 20 de novembro de 1995 por meio do Decreto Federal nº 1.709, foi declarada com área de preservação permanente à vegetação existente, sujeitando-se ao disposto no artigo 3º da Lei nº 4.771 de 15 de setembro de 1965.

Trata-se de uma área urbana de 55 hectares onde está localizada a sede regional do IBAMA na Cidade de Maceió e constitui-se uma das mais importantes áreas verdes da cidade, com significativa amostragem da mata atlântica e bosque de espécies nativas e exóticas de alto valor ecológico e florestal.

Coordenadas Geográficas: 09º38'85" S e 36º43'48" W



5. APA COSTA DOS CORAIS

A APA Costa dos Corais criada por meio do Decreto Federal S/N de 23 de outubro de 1997 em área 413.563 ha é a maior Unidade de Conservação do Estado de Alagoas e a maior unidade federal marinha do País. Esta unidade abrange todo o litoral norte do Estado de Alagoas, formado por nove municípios e mais quatro municípios do litoral sul de Pernambuco.

A APA foi criada, com a finalidade principal de ordenar o uso do solo da região, o ecoturismo, o turismo cultural e científico e garantir a preservação da faixa coralígena (segunda maior do planeta) a de arenito e assegurar a sobrevivência do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*), incidente nesta área.

Coordenadas Geográficas: 09°18'79" S e 35°25'18" W





6. ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE MURICI

A Estação Ecológica de Murici, Unidade de Conservação federal foi criada por meio do Decreto Federal S/N, datado de 28 de maio de 2001, ocupa uma área de 6.116 hectares, com abrangência nos Municípios de Murici e Messias.

Considerada como a mais importante área de Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco, sofre a ação permanente de degradação por parte dos proprietários remanescentes, uma vez que a área ainda não foi desapropriada.

Recentemente foi assinado o “Pacto de Murici” que visa a preservação das áreas remanescentes da Mata Atlântica no nordeste com a participação do Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Fundação SOS Mata Atlântica, Sociedade Nordestina de Ecologia, Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais do Nordeste, Conservação Internacional, Birdlife International, The Nature Conservancy e WWF-Brasil.

Estas entidades fomentaram a criação da AMANE, que vem desenvolvendo trabalhos de geração de renda e de educação ambiental entre os moradores dos assentamentos rurais do entorno da unidade, tendo instalado um Centro de Referência em Educação Ambiental na cidade de Murici.

Coordenadas Geográficas: 091748 S e 365703 W



7. RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ

A Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá foi criada em 27 de setembro de 2001 por meio do Decreto Federal S/N, visando assegurar o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis, protegendo os meios de vida e a cultura da população extrativista local.

Abrange uma área de cerca de 10.203 ha no Município de Jequiá da Praia, sendo parte em terras de manguezais no rio e lagoa (laguna) do Jequiá e parte em águas territoriais, visando manter o potencial pesqueiro de acordo com o Contrato de Concessão Real, de uso gratuito, a ser formalizado com a comunidade tradicional dos pescadores locais.

Coordenadas Geográficas: 09°58'48" S e 36°02'53" W





UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS

8. APA DE SANTA RITA

Criada em 19 de dezembro de 1984, a APA de Santa Rita foi a primeira unidade de conservação estadual em Alagoas.

Seu ato de criação foi a Lei Estadual nº 4.607 e abrange um espaço físico de 10.230 ha.

Devido a sua beleza cênica, excelência das praias e sua proximidade com a Capital, apenas cinco quilômetros, as regiões da Barra Nova e Massagueira são as mais antropizadas e agredidas de todas as Unidades de Conservação do Estado.

O Plano de Manejo da APA de Santa Rita já está aprovado pelo CEPRAM e o seu Comitê Gestor já teve os seus membros sido escolhidos e empossados e está em fase final de consolidação.

Esta unidade já tem um Conselho Gestor instalado e que se reúne de forma regular.

Coordenadas Geográficas: 09°37'30" S e 35°49'00" W



9. APA DA MARITUBA DO PEIXE

A APA da Marituba do Peixe foi criada em 04 de março de 1988. Seu ato de criação foi o Decreto Estadual nº 35.858 e abrange todas as várzeas, cordões arenosos e demais ambientes naturais de uma área de 8.600 ha.

No entorno de sua área estão instaladas duas usinas de cana-de-açúcar e um projeto de irrigação da CODEVASF.

Isso torna a pressão sobre a unidade muito grande, além de potencializar o risco de ocorrência de acidentes ambientais, necessitando assim, da participação efetiva dos órgãos fiscalizadores.

A área da APA da Marituba do Peixe está localizada na Várzea da Marituba, conhecida como o Pantanal Alagoano devido à ocorrência de enchentes anuais provocadas pelos rios Piauí, Perucaba, Marituba e Camondongo.

O Plano de Manejo da APA já está aprovado pelo CEPRAM e o seu Comitê Gestor já teve os seus membros sido escolhidos e empossados, já está consolidado, instalado e se reúne de forma regular.

Coordenadas Geográficas: 10°11'00" S e 36°18'08" W





10. APA DO CATOLÉ E FERNÃO VELHO

A APA do Catolé foi criada pela Lei Estadual nº 5.347 de 27 de maio de 1992, com a finalidade principal de preservar o manancial do Rio Catolé, até então o maior contribuinte para o abastecimento de água para a Capital do Estado e do riacho da Aviação.

A APA está inserida nos Municípios de Maceió e Satuba e agrega uma área de 5.415 ha, boa parte já urbanizada.

No seu interior está instalada a sede do Batalhão de Polícia Ambiental, o que reduz a possibilidade de atividades clandestinas e degradadoras do ambiente.

Esta unidade já tem um Conselho Gestor instalado e que se reúne de forma regular.

Coordenadas Geográficas: 09°18'00" S e 35°34'00" W



11. APA DE MURICI

Considerada a área de maior remanescente de Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco, com a presença de diversas espécies endêmicas em elevado grau de ameaça, esta região foi transformada em um APA por meio da Lei Estadual nº 5.907 de 14 de março de 1997.

Com 116.100 ha esta Unidade de Conservação envolve no seu perímetro os Municípios de Messias, Murici, Branquinha, União dos Palmares, São José da Lage, Ibateguara, Joaquim Gomes, Colônia de Leopoldina e Flexeiras.

Esta unidade funciona como zona de amortecimento para a ESEC de Murici de jurisdição Federal.

Esta unidade é a única que ainda não tem um Conselho Gestor instalado, entretanto seus membros já foram identificados e a posse deverá ocorrer em breve.

Coordenadas Geográficas: 09°15'14" S e 35°47'59" W





12. APA DO PRATAGY

A APA do Pratagy, nos Municípios de Maceió, Messias e Rio Largo foi instituída pelo Decreto Estadual nº 37.589 de 05 de junho de 1998, para assegurar a preservação do manancial hídrico que abastece a cidade de Maceió.

Sua área física é formada de 13.369 ha ao longo da bacia do rio de mesmo nome. Neste local o Governo do Estado implantou a Estação Coletora e de Tratamento d'Água de onde saem as adutoras para o abastecimento da Capital.

A jusante da captação e já adentrando a periferia da capital o Pratagy começa a sofrer um intenso processo de degradação devido a proximidade de aglomerados de favelas existentes. O Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas – IMA vem desenvolvendo um trabalho de monitoramento do rio, visando minimizar esta situação.

Esta unidade já tem um Conselho Gestor instalado e que se reúne de forma regular.

Coordenadas Geográficas: 09°20'00" S e 35°38'00" W



13. RESERVA ECOLÓGICA DO SACO DA PEDRA

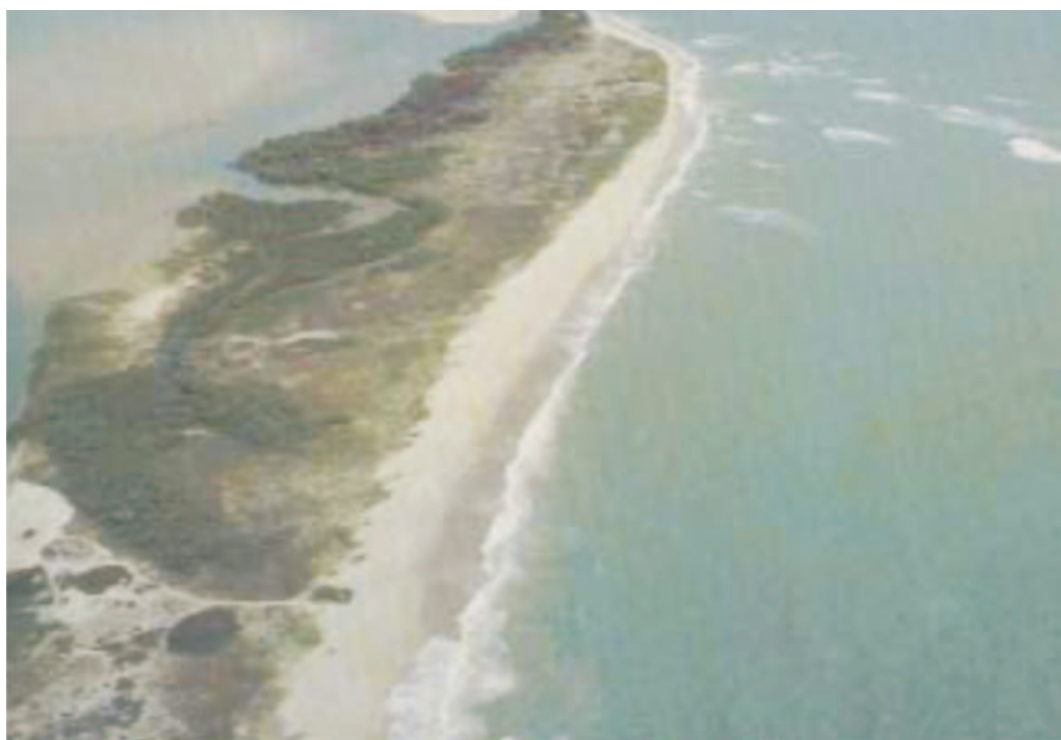
Trata-se da menor Unidade de Conservação do Estado, criada pelo Decreto nº 6.274 de 05 de junho de 1985, com apenas 5 ha de extensão, localizada no Município de Marechal Deodoro, entretanto de enorme importância devido a sua função de preservar a integridade de espécies migratórias que fazem pouso nesta restinga alagoana.

Estreita faixa de terra encravada entre o mar e a lagoa Mundaú sofre grande pressão do fluxo turístico devido a enorme beleza cênica. Este fato indica a necessidade de reenquadramento, conforme a Lei Federal nº 9.985.

Ainda não houve desapropriação da área.

Esta unidade já tem um Conselho Gestor instalado e que se reúne de forma regular.

Coordenadas Geográficas: 09°38'00" S e 35°45'28" W





14. RESERVA ECOLÓGICA DA LAGOA DO ROTEIRO

Do mesmo modo que a RESEC do Saco da Pedra, a RESEC da Lagoa do Roteiro, com a vigência da Lei Federal nº 9.985 (Lei do SNUC), deverá ter a sua denominação alterada para Reserva Biológica da Lagoa do Roteiro.

Esta unidade, com 742 ha, foi criada pelo Decreto Estadual nº 32.355 de 03 de junho de 1987, com abrangência nos Municípios de Roteiro e Barra de São Miguel.

A principal atividade desenvolvida no local é a pesca artesanal que terá que ser disciplinada, de modo a assegurar a funcionalidade da Reserva.

Esta unidade já tem um Conselho Gestor instalado e que se reúne de forma regular.

Coordenadas Geográficas: 09°50'37" S e 35°56'32" W



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO MUNICIPAIS

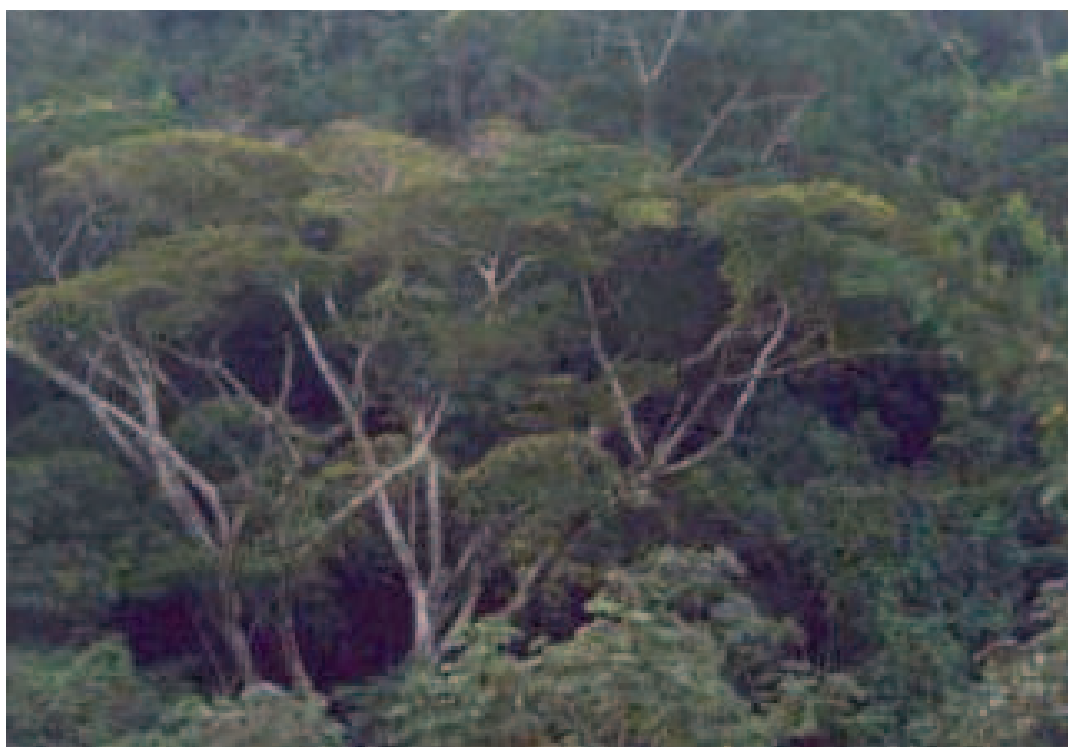
15 . PARQUE MUNICIPAL DE MACEIÓ

O Parque Municipal de Maceió é formado por uma área de 82 ha de mata contínua com a APP do IBAMA, perfazendo um espaço físico de mata urbana de 137 ha.

Criado pela Lei Municipal nº 2.541 de 27 de junho de 1993 o Parque Municipal de Maceió é uma área destinada ao lazer da população carecendo de completa instalação de infra-estrutura, de estudos e de propagação de espécies nativas da Mata Atlântica.

No seu entorno, salvo aquele contíguo com o IBAMA, existem diversos aglomerados favelizados que exercem forte pressão sobre o Parque.

Coordenadas Geográficas: 09°37'01" S e 35°48'30" W





16. PARQUE MUNICIPAL MARINHO DE PARIPUEIRA

O Parque Municipal Marinho de Paripueira foi criado em junho de 1993, por meio da Lei Municipal nº 12, tendo uma abrangência de 3.200 ha, totalmente em ambiente marinho.

Esta unidade foi criada por interferência direta do IMA/AL e do Projeto Peixe-boi e visa principalmente a proteção deste mamífero marinho e os ambientes recifais onde ele habita.

Procurando fortalecer este objetivo o Conselho Estadual de Preservação Ambiental – CEPRAM, editou a Resolução nº 04/96 que disciplina o uso de embarcações motorizadas na área e, cria os corredores de navegação para os barcos de pesca e a área destinada aos esportes náuticos.

Coordenadas Geográficas: 09°29'26" S e 35°33'44" W



17. APA MUNICIPAL DO POXIM

A APA Municipal do Poxim é a mais recente Unidade de Conservação do estado, foi criada em 12 de dezembro de 2002, pela Lei Municipal nº 928, no Município de Coruripe e visa a proteção e disciplinamento do uso do solo na área da foz do Poxim. Sua área é de 400 ha.

Esta área, atualmente preserva uma faixa muito grande de manguezal, adjacente a uma área remanescente de mata atlântica que se junta as áreas das Usinas Coruripe e Guaxuma, formando o grande complexo do sul do Estado.

Seu espaço territorial abrange cerca de 400 ha e apresenta excepcional beleza cênica, o que torna a área bastante vulnerável à especulação imobiliária.

Coordenadas Geográficas: 10°04'53 "S e 36°03'91" W





UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARTICULARES

18. RPPN DA FAZENDA VERA CRUZ

A RPPN da Fazenda Vera Cruz foi criada pela Portaria do IBAMA nº 068/92 de 25.07.92, com uma área de 115 ha e está localizada no Município de Chã Preta. A RPPN da Fazenda Vera Cruz foi a primeira reserva particular reconhecida pelo IBAMA no Estado de Alagoas, constituindo-se em uma considerável amostragem da Mata Atlântica remanescente.

Seu proprietário é o Sr. Mauro T Vasconcelos.

Coordenadas Geográficas: 09°15'00" e 36°17'28" W



19. RPPN DA FAZENDA ROSA DO SOL

A RPPN da Fazenda Rosa do Sol foi criada pela Portaria do IBAMA nº 119/94 de 01.11.94, com uma área de 15 ha e está localizada no Município de Barra de São Miguel.

Situada na borda do Tabuleiro Costeiro de Alagoas, apresenta áreas de Mata Atlântica e de manguezal, proporcionando exuberante visão da Lagoa do Roteiro.

Seu proprietário é o Sr. Alfredo Durval Villela Cortez.

Coordenadas Geográficas: 09°50'18" S e 35°55'02" W





20. RPPN DA FAZENDA SÃO PEDRO

A RPPN da Fazenda São Pedro foi criada pela Portaria do IBAMA nº 12.95 de 08.02.95, com uma área de 50 ha, dos 119 ha que forma a propriedade e está localizada no Município de Pilar, a cerca de 46 Km de Maceió. Seu proprietário é o Francisco José Quintella.

A RPPN explora de maneira sustentável um programa de ecoturismo bastante interessante, composto de visita às áreas produtivas da propriedade onde se podem conhecer os processos de beneficiamento de frutas e hortaliças, produzidas de maneira orgânica e percorrer trilhas interpretativas que cruzam a Reserva e culmina com um banho de bica e almoço em um self-service na mata.

A exploração do Ecoturismo, de maneira ordenada e com responsabilidade assegura a auto-sustentabilidade desta Reserva.

Coordenadas Geográficas: 09°33'49" S e 35°57'82" W



21. RPPN LULA LOBO I

A RPPN da Fazenda Lula Lobo foi criada pela Portaria do IBAMA nº 111/01 de 03.09.01, com uma área de 68,6 ha e está localizada no Município de Coruripe. Seu proprietário é a S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool.

Esta RPPN destina-se à coleta de sementes para a recuperação das áreas degradadas da Usina, para programas de educação ambiental e para pesquisa científica, entretanto, por ser integrante do Sítio do Pau-Brasil, um Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, poderá ser visitada como forma de Educação Ambiental, com visitas programadas.

Coordenadas Geográficas: 10°17'07" S e 36°21'07" W





22. RPPN PEREIRA

A RPPN da Fazenda Pereira foi criada pela Portaria do IBAMA nº 113/01 de 03.09.01, com uma área de 219,9 ha e está localizada no Município de Coruripe.

Seu proprietário é a S/A Usina Coruripe Açúcar e Álcool. Esta RPPN também se destina à coleta de sementes para a recuperação das áreas degradadas da Usina e para pesquisa científica.

Por ser integrante do Sítio do Pau-Brasil, um Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, poderá, com visitas programadas antecipadamente, ser visitada como forma de Educação Ambiental.

Contatos podem ser mantidos com a Coordenação de meio ambiente da usina, por meio do telefone (82) 3217.2802.

Coordenadas Geográficas: 10°18'61" S e 36°21'07" W



23. RPPN DA FAZENDA SANTA TEREZA

A RPPN da Fazenda Santa Tereza foi criada pela Portaria do IBAMA nº 120/01 de 03.09.01, com uma área de 100 há e está localizada no Município de Atalaia.

Seu proprietário é o Dr João José Pereira Lyra, Presidente do Grupo JL.

Esta RPPN destina-se à coleta de sementes para a recuperação das áreas degradadas da Usina e para pesquisa científica. É também um criatório conservacionista e fiel depositário do IBAMA.

Por ser um Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, poderá ser visitada como forma de Educação Ambiental. Contatos com o setor de meio ambiente da Usina.

Coordenadas Geográficas: 09°29'89" S e 35°58'96" W





24. RPPN DA RESERVA DO GULANDIM

A RPPN da Reserva do Gulandim foi criada pela Portaria do IBAMA nº 098/01 de 03.09.01, com uma área de 41 ha e está localizada no Município de Teotônio Vilela.

Esta RPPN é de propriedade das Usinas Reunidas Seresta S/A, formada pela união das Usinas Boa Sorte, em Viçosa e Santa Amália, em Joaquim Gomes, de propriedade da família do falecido Senador Teotônio Vilela, o Menestrel das Alagoas e do empresário Geraldo Gomes de Barros, respectivamente.

A área apresenta amostragem de Mata Atlântica em diversos estágios e oferece condições para o desenvolvimento do Programa Municipal de Educação Ambiental patrocinado pela Usina em parceria com a Prefeitura Municipal.

Coordenadas Geográficas: 09°57'62" S e 36°23'26" W



25. RPPN RESERVA PLACAS – O SABIÁ

A RPPN Reserva Placas foi criada pela Portaria do IMA/AL nº 003/07 de 04.06.2007, com uma área de 202,3 ha, esta Reserva está localizada no Município de Paripueira, a pouco mais de 36 quilômetros da Capital, mas ainda na região metropolitana de Maceió.

A RPPN pertence à senhora Rosa Naildes Firemam Tenório que recebeu o Prêmio Destaque Ambiental de 2008, concedido pelo Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas.

Coordenadas Geográficas: 9° 26' 05" S e 35° 36' 23" W





26. RPPN CANADÁ

A RPPN Canadá foi criada pela Portaria do IMA/AL nº 004/07 de 04.07.2007 e tem uma área de 8,28 ha, situa-se no Município de Mar Vermelho a aproximadamente 119 km da Capital, na Mesorregião de Palmeira dos Índios, em área onde há predominância de matas de Florestas Ombrófilas e Estacional.

A RPPN pertence ao Senhor Álvaro Arthur Lopes de Almeida que recebeu o Prêmio Destaque Ambiental de 2008, concedido pelo Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas.

Coordenadas Geográficas: 9° 27' 33" S e 36° 22' 27" W



27. RPPN ALDEIA VERDE

A RPPN Aldeia Verde foi criada pela Portaria do IMA/AL nº 005/07 de 04.06.2007, com 11,42 há, esta RPPN está situada em Maceió, Capital do Estado e faz parte da pouca floresta urbana remanescente na Cidade.

Seu Proprietário é o Sr. Ricardo Luiz Rocha Ramalho Cavalcanti. A família tem fortes laços com as causas ambientais e utiliza a Reserva para o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental e para pesquisas na área da biologia.

O Sr. Ricardo Ramalho recebeu o Prêmio Destaque Ambiental de 2008, concedido pelo Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas.

Coordenadas Geográficas: 9° 29' 41" S e 35° 41' 40" W





28. RPPN BOA SORTE

A RPPN Boa Sorte foi criada em 22.11.2007 pela Portaria do IMA/AL nº 015/07. Com 40,85 ha esta RPPN, localizada no município de Murici a 51 quilômetros de Maceió, na Mesorregião do Leste Alagoano, na Microrregião da Mata Alagoana.

Esta Reserva destaca-se pela exuberância de belezas cênicas das quais, a mais importante é a Cachoeira da Tiririca, o que despertou na sua proprietária, a senhora Teresa Maria Lins Tenório a adoção de práticas de Educação Ambiental e do Turismo sustentável.

Por suas ações, a proprietária recebeu o reconhecimento do IMA, que lhe concedeu o Prêmio Destaque Ambiental de 2008.

Esta RPPN está inserida na região da APA de Murici e funciona com uma zona de amortecimento da ESEC do mesmo nome.

Coordenadas Geográficas: 9°11' 31" S e 35°55' 52" W



29. RPPN TOBOGÃ

Com apenas 01 hectare a RPPN Tobogã, criada pela Portaria do IMA/AL nº 016/07 de 22.11.200, é a menor do Estado não deixando, entretanto, de ter fundamental importância por compor o remanescente da mata urbana de Maceió.

Esta Reserva pertencente à Senhora Maria Stela Cavalcante Purcell tem como principal finalidade a proteção de um manancial hídrico que fornece água para o povoado de Fernão Velho.

Esta RPPN está inserida na região da APA do Catolé.
Coordenadas Geográficas: 9° 36' 17" S e 35° 46' 15" W





30. RPPN VILA D'ÁGUA

A Senhora Regina Margarida Guedes Nogueira Gomes de Barros, genitora do Conselheiro Geraldo Gomes de Barros Neto e, sócia das Usinas Reunidas Seresta, resolveu transformar parte de sua propriedade em RPPN.

Assim, a Reserva foi criada pela Portaria do IMA/AL nº 017/07 de 22.11.2007 tendo uma área de 46,11 ha. Está localizada em Murici, a 51 quilômetros da Capital do Estado, na Mesorregião do Leste Alagoano na Microrregião da Mata Alagoana.

Os proprietários da Reserva fazem dela um importante centro de difusão de um projeto de Educação Ambiental e de Ecoturismo, praticado com alunos das escolas do entorno da ESEC Murici.

Esta RPPN está inserida na região da APA de Murici.

Coordenadas Geográficas: 9°16' 14" S e 35° 53' 56" W



31. RESERVA ECOLÓGICA OSVALDO TIMÓTEO

A Portaria do IMA/AL nº 018/07 de 22.11.2007 foi o instrumento legal para a criação desta RPPN, com 22,34 há, localizada no Município de São José da Laje a 96 quilômetros da Capital na Mesorregião do Leste Alagoano na Microrregião da Mata Alagoana.

Seu proprietário o Senhor Osvaldo Timóteo da Silva é um ambientalista autodidata, com quase oitenta anos e que após se aposentar, adquiriu a propriedade com a finalidade específica de transformá-la em uma unidade de conservação.

O senhor Osvaldo Timóteo foi agraciado com o prêmio Destaque Ambiental 2007 concedido pelo Instituto do Meio Ambiente de Alagoas.

Na Reunião plenária do CN-RBMA de 2009 o senhor Osvaldo teve seus esforços reconhecidos com o Prêmio Muriqui na categoria de Pessoa Física.

A Reserva Osvaldo Timóteo é um centro de referência em estudos de Educação Ambiental, Programas de Geração de Renda para Comunidades Carentes e de Ecoturismo e está inserida na região da APA de Murici.

Coordenadas Geográficas: 9° 01' 39" S e 36° 02' 01" W





32. RPPN SANTA MARIA

A Portaria do IMA/AL nº 010/2009 de 14.09.2009 foi o instrumento legal de criação desta RPPN, com 9,13 há.

Localizada no Município de Murici a 51 km de Maceió na Microrregião da Mata Alagoana, na Mesorregião do Leste Alagoano.

Fernando Antonio Baltar Maia é o seu proprietário e a reserva foi criada com a finalidade de compor um mosaico de unidades que formarão um cinturão de proteção da ESEC Murici.

Esta RPPN está inserida na região da APA de Murici.

Coordenadas Geográficas: 9° 21'13" S e 35° 51' 22" W



33. RESERVA PORTO SEGURO

Em 10.11.2009 por meio da Portaria nº 011/2009 do IMA/AL, foi homologada a criação desta RPPN, com 28,04 ha.

Esta unidade está localizada em Porto Calvo a 101 quilômetros de Maceió, na Mesorregião do Leste Alagoano, na Microrregião da Mata Alagoana.

Seu proprietário é o senhor Everaldo de Albuquerque Alves que destinou a área à formação de uma unidade de conservação com a finalidade de preservar os mananciais hídricos de sua propriedade.

Coordenadas Geográficas: 9° 05' 54" S e 35° 30' 14" W





34. RESERVA CACHOEIRA

A Portaria do IMA/AL nº 012/2009 de 10.11.2009 foi o instrumento legal de criação desta RPPN. A reserva esta delimitada em uma área com 219,98 ha no Município de Maragogi a 131 quilômetros da Capital, na Mesorregião do Leste Alagoano na Microrregião do Litoral Norte Alagoano.

A Reserva pertence à Agro Industrial São Gonçalo S/A. e foi criada juntamente com outras duas unidades em terras da usina, com a finalidade principal de promover programas de Educação Ambiental e Ecoturismo e Lazer entre os filhos dos funcionários.

Coordenadas Geográficas: 8° 58' 35" S e 35° 14' 46" W



35. RESERVA PLANALTO

Por meio da Portaria nº 013/2009 de 10.11.2009, o Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas reconheceu como RPPN a Reserva Planalto, com 150 ha.

A Reserva está localizada entre os Municípios de Coruripe e Penedo a 112 quilômetros da Capital, na Mesorregião do Leste Alagoano, entre as Microrregiões de Penedo e São Miguel dos Campos e pertence à Cooperativa de Colonização Agropecuária e Industrial Pindorama Ltda.

A Cooperativa é formada por pequenos produtores estabelecidos em forma de assentamento particular a mais de quarenta anos e desenvolve uma agricultura voltada à produção de suco-álcool e de sucos de frutas.

A Reserva busca a preservação dos mananciais hídricos da Colônia e proporcionar Educação Ambiental e o Ecoturismo entre os sócios e seus familiares.

Coordenadas Geográficas: 10° 09' 54" S e 36° 21' 07" W





36. RESERVA TRIUNFO

A Reserva Triunfo foi criada por meio da Portaria nº 014/2009 de 10.11.2009145 e está localizada no Município de Japaratinga na Mesorregião do Leste Alagoano, na Microrregião do Litoral Norte Alagoano, tem uma área de 29 ha e está distante 121 km da Capital.

A RPPN é de propriedade da indústria Agro Industrial São Gonçalo S/A e é utilizada principalmente para os programas de Educação Ambiental e de Ecoturismo entre os funcionários, seus familiares e com alunos de escolas públicas da região.

Coordenadas Geográficas: 9° 03' 26" S e 35°17' 41" W



37. RESERVA BOSQUE

Por meio da Portaria nº 015/2009 de 10.11.2009 foi homologada esta RPPN com 334 ha, que está situada no Município de Maragogi a 131 km de Maceió na Mesorregião do Leste Alagoano na Microrregião do Litoral Norte Alagoano e pertencente à Agro Industrial São Gonçalo S/A.

Do mesmo modo que as outras duas RPPNs do grupo, esta também é utilizada para os programas de Educação Ambiental e de Ecoturismo entre os funcionários, seus familiares e com alunos de escolas públicas da região.

Coordenadas Geográficas: 8° 57' 25" S e 35° 15' 30" W





38. RESERVA MADEIRAS

A Reserva Madeira foi criada por meio da Portaria do IMA/AL nº 08/2010 de 13.04.2010.

A Reserva tem 124,52 ha e está localizada no Município de Junqueiro na Mesorregião do Leste Alagoano na Microrregião de São Miguel dos Campos, distante 117 km da Capital.

Sua proprietária é as Usinas Reunidas Seresta e o seu idealizador Geraldo Gomes de Barros Neto, foi agraciado com o Prêmio Destaques Ambiental 2010.

Esta Reserva é a Sede do Posto Avançado Menestrel das Alagoas e se dedica aos programas de Educação Ambiental do Posto.

Coordenadas Geográficas: 9º 52' 00" S e 36º 20' 24" W



39. RESERVA CACHOEIRA

A Reserva Cachoeira possui uma área de 34,14ha. Está localizada no município de Tanque d'Arca, de propriedade de Luiz Alberto Fonseca de Lima.

Foi criada pela portaria n° 023/2008, com objetivo à preservação integral do meio natural, sendo vedadas todas as interferências sobre este ecossistema e tem como principal bioma a Mata Atlântica com a floresta estacional, detendo traços de área de transição ecológica.

A área destinada a RPPN compreende em sua maior parte feições de encostas suaves e vale atravessado por pequeno córrego, contribuinte do Riacho São Miguel.

Além disso, está encravada no sopé de substrato rochoso, conhecido como Serra de Tanque d'Arca, de imponente beleza, avistado de vários acessos a cidade. O local é destino religioso dos moradores da cidade na época da Semana Santa, que se dirigem ao topo da serra em romaria.

A quantidade de aves típicas é impressionante, tanto que, o proprietário incentiva a soltura de aves nativas na área de sua reserva.





40. RESERVA SANTA FÉ

A Reserva Santa Fé possui uma área de 17,61ha. Está localizada no município de Tanque d'Arca, de propriedade de Luiz Alberto Fonseca de Lima. Foi criada pela portaria nº 022/2008, com objetivo à preservação integral do meio natural, sendo vedadas todas as interferências sobre este ecossistema e tem como principal bioma a Mata Atlântica com a floresta estacional, detendo traços de área de transição ecológica. Espécies arbóreas que merecem destaque são: Murici, Embiriba, Sapucaia, Sucupira.

A área destinada a RPPN compreende em sua maior parte feições de encostas suaves e vale atravessado por pequeno córrego, contribuinte do Riacho São Miguel.

A Reserva Santa Fé é utilizada para a pesquisa científica, onde estudantes de biologia da UFAL realizam trabalhos sobre a fauna local.

A propriedade também é certificada pelo IBAMA como local de produção e coleta de sementes de espécies nativas.

O proprietário destas duas RPPNs, o médico Luiz Alberto Fonseca de Lima por sua dedicação às causas pro meio ambiente, recebeu autorização do IBAMA para usar sua RPPNs como área de soltura de aves silvestres e teve o reconhecimento do Estado de Alagoas ao receber o Prêmio de Destaque Ambiental, outorgado pelo IMA/AL.



OS POSTOS AVANÇADOS DA RBMA EM ALAGOAS

1. POSTO AVANÇADO SÍTIO DO PAU BRASIL

O Posto Avançado Sítio do Pau-Brasil da Usina Coruripe foi reconhecido em outubro de 2001 na reunião anual do CN-RBMA. Neste período o Posto recebeu a visita de cerca de 5.000 alunos da rede pública e privada do Município de Coruripe e de outros, que tiveram oportunidade de observar a maior concentração de Pau Brasil nativo do País. Estes alunos, após a visita de campo, tiveram a oportunidade de receber orientação sobre a importância do ecossistema e da necessidade de se preservar o meio ambiente.

O Posto implantou cerca de 600 hectares de cultura de Ouricuri, Dendê, Cambuí e Pau de Jangada com a finalidade de estimular o artesanato local (desenvolvimento sustentável) e, com isso diminuir as pressões sobre a mata nativa. Este programa está sendo desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Coruripe, que selecionou e cadastrou os artesãos locais.

O Posto patrocinou os estudos de tese de três mestrados da Universidade Federal de Alagoas, cobrindo todas as despesas, inclusive de alimentação e hospedagem.

Na área de Proteção da Biodiversidade o Posto já executou o plantio de 90.000 mudas de espécies nativas em terras da Usina, com a finalidade de formar corredores ecológicos entre suas matas remanescentes. Duas de suas áreas já foram transformadas em Reservas Particulares (RPPNs) e o programa terá continuidade, até que todas as matas nativas estejam interligadas. Ao todo serão cerca de 7.000 hectares de matas contínuas e mais ou menos 4.000 em áreas de encostas, de onde estão sendo substituídos os plantios de cana-de-açúcar por matas com as finalidades de recuperação da cobertura vegetal, de proteção dos mananciais hídricos e de uso sustentado.



O Coordenador do Posto Avançado Sr. Cícero Augusto Bastos de Almeida é o atual representante titular da classe empresarial brasileira junto ao Conselho e seu Birô.

O Posto Avançado Sítio do Pau Brasil, do Grupo Coruripe, desde sua homologação vem apresentando resultados muito expressivos nas três áreas básicas do Programa MaB.

Quadro resumo dos resultados alcançados pelo Posto Avançado

Proteção da Biodiversidade:	
Áreas Protegidas	7.544
Áreas Recuperadas	2.630
Mudas Nativas Produzidas	945.000
Conhecimento Científico e Popular:	
Professores Treinados	355
Alunos Atingidos	14.500
Palestras Realizadas	92
Pesquisas Apoiadas	15
Desenvolvimento Sustentável:	
Projetos Apoiados	12
Famílias Atingidas	1.510
Atividades Associadas – Frequência Média Anual	
Participação em Eventos Regionais	03
Participação em Eventos Nacionais	03
Participação em Eventos Internacionais	01
Recepção a Grupos em Visitação	75
Intercambio com outros Postos Avançados	05



Ipê amarelo em floração, na encosta do P. A. Sítio do Pau Brasil



Produtos artesanais da Associação do Pontal, apoiada pelo PA



2. POSTO AVANÇADO RPPN DE SANTA TEREZA

O Posto Avançado da RPPN de Santa Tereza foi reconhecido em abril de 2003 na reunião anual do CN-RBMA. Sua sede fica na Fazenda Santa Tereza no Município de Atalaia e mantém duas outras bases de operação, Núcleos de Apoio ao Posto Avançado. A primeira na Lagoa do Pastor em terras da Usina Guaxuma, no Município de Coruripe e a outra nas terras da Usina Laginha, no Município de União dos Palmares, todas pertencentes ao Grupo Empresarial JL.

Desde o ano de 2001 desenvolvem ações voltadas para a educação ambiental das comunidades dos entornos, já tendo recebido cerca de 4.500 alunos da rede escolar que em visitas programadas, recebem aulas sobre temas ambientais e conhecem os diversos projetos de preservação da flora e fauna alagoana.

O Posto implantou um programa de estímulo ao artesanato local (desenvolvimento sustentável) com o aproveitamento da palha da bananeira e da folha da tabua visando com isso diminuir as pressões sobre a mata nativa. Este programa está sendo desenvolvido em parceria com as Prefeituras locais.

Na área de Proteção da Biodiversidade o Posto já executou o plantio de 120.000 mudas de espécies nativas em terras da Usina, com a finalidade de formar corredores ecológicos entre suas matas remanescentes. Uma de suas áreas já foi transformada em Reservas Particulares (RPPN's) e o programa terá continuidade, até que todas as matas nativas estejam interligadas. Ao todo serão cerca de 5.000 hectares de matas contínuas e mais ou menos 5.000 em áreas de encostas, de onde estão sendo substituídos os plantios de cana-de-açúcar por matas com as finalidades de recuperação da cobertura vegetal, de proteção dos mananciais hídricos e de uso sustentado.

Este Posto Avançado e seus dois Núcleos de apoio apresentam

resultados muito claros de suas ações de proteção e recuperação florestal, de preservação dos elementos culturais e da sustentabilidade da região, com programas de geração de renda.

Quadro resumo dos resultados alcançados pelo Posto Avançado

Proteção da Biodiversidade:	
Áreas Protegidas	7.000
Áreas Recuperadas	1.430
Mudas Nativas Produzidas	450.000
Conhecimento Científico e Popular:	
Professores Treinados	305
Alunos Atingidos	10.500
Palestras Realizadas	70
Pesquisas Apoiadas	05
Desenvolvimento Sustentável:	
Projetos Apoiados	09
Famílias Atingidas	957
Atividades Associadas – Frequência Média Anual	
Participação em Eventos Regionais	02
Participação em Eventos Nacionais	02
Participação em Eventos Internacionais	01
Recepção a Grupos em Visitação	55
Intercambio com outros Postos Avançados	05



Entrada do Posto Avançado da RPPN da Santa Tereza em Atalaia



Nascente do Riacho Jordãozinho, em terras do Posto Avançado

3. POSTO AVANÇADO RESERVA DA SERRA D'ÁGUA

O Posto Avançado Reserva da Serra D'Água e o seu Núcleo de Apoio Reserva Garabú, foram aprovados na reunião plenária do Conselho, no ano de 2005, na cidade de Petrópolis no Rio de Janeiro.

O Posto vem mantendo uma política de recuperação florestal das terras das usinas Camaragibe e Santo Antônio, do Grupo Maranhão, empresa mantenedora do Posto Avançado. Para tanto, mantém dois viveiros de mudas de espécies nativas, uma em cada unidade fabril.

Na linha de Transmissão do Conhecimento vem desenvolvendo constantes treinamentos de capacitação ambiental de professores e de alunos, ciclo de palestras e visitas de contemplação dos ambientes silvestres e acordos de pesquisas na área de botânica com entidades oficiais.

Seis projetos de geração de renda com sustentabilidade são desenvolvidos e financiados pelo Grupo, o que oferta emprego e renda para cerca de 720 famílias na região de entorno de suas matas.

O quadro adiante demonstra um resumo dos ganhos obtidos pelo Posto Avançado e seu Núcleo de Apoio:



Quadro resumo dos resultados alcançados pelo Posto Avançado

Proteção da Biodiversidade:	
Áreas Protegidas	4.196
Áreas Recuperadas	680
Mudas Nativas Produzidas	320.000
Conhecimento Científico e Popular:	
Professores Treinados	395
Alunos Atingidos	16.500
Palestras Realizadas	35
Pesquisas Apoiadas	05
Desenvolvimento Sustentável:	
Projetos Apoiados	06
Famílias Atingidas	720
Atividades Associadas – Frequência Média Anual	
Participação em Eventos Regionais	03
Participação em Eventos Nacionais	02
Participação em Eventos Internacionais	01
Recepção a Grupos em Visitação	45
Intercambio com outros Postos Avançados	05



Bromélias nativas às margens do Camaragibe no PA Serra d'Água



Educação Ambiental – Alunos plantam nativas no dia da árvore



4. POSTO AVANÇADO DO CINTURÃO VERDE DO PONTAL DA BARRA

O Posto Avançado do Cinturão Verde do Pontal da Barra, conforme indica o próprio nome está situado no Pontal da Barra, bairro de Maceió, e é mantido pelo Grupo BRASKEM, em sua unidade industrial de vinílicos de Alagoas.

Foi aprovado na reunião plenária do Conselho, no ano de 2005, na cidade de Petrópolis no Rio de Janeiro, juntamente com outros dois postos do Estado, o Posto Serra D'Água e seu Núcleo e o seu Núcleo de Apoio e o Posto São José e seus Núcleos de Apoio.

O Posto Avançado do Cinturão Verde por está situado na capital do estado, em zona urbana, é o mais visitado e o de maior demanda. Embora tenha uma área física relativamente pequena, produz uma quantidade muito grande de mudas de nativas para atendimento de recuperação de outras áreas e para um programa de doação.

Sua área recuperada e reconstituída, inicialmente era uma favela urbana que a antiga SALGEMA adquiriu, transferiu os moradores para outras áreas urbanizadas no mesmo bairro e a transformou no cinturão verde de proteção de sua unidade fabril.

Recentemente, a mantenedora do Posto investiu cerca de R\$ 300.000,0 na reforma total e ampliação das instalações físicas do Posto, visando melhor comodidade e conforto aos seus visitantes.

O Quadro adiante indica os ganhos obtidos pelo Posto Avançado

Proteção da Biodiversidade:	
Áreas Protegidas	150
Áreas Recuperadas	110
Mudas Nativas Produzidas	610.000
Conhecimento Científico e Popular:	
Professores Treinados	525
Alunos Atingidos	21.000
Palestras Realizadas	70
Pesquisas Apoiadas	07
Desenvolvimento Sustentável:	
Projetos Apoiados	06
Famílias Atingidas	650
Atividades Associadas – Frequência Média Anual	
Participação em Eventos Regionais	02
Participação em Eventos Nacionais	02
Participação em Eventos Internacionais	01
Recepção a Grupos em Visitação	90
Intercambio com outros Postos Avançados	05



Professores da rede pública aprendem o cultivo de hortas hidropônicas



Curso de apicultura para pescadores – Alternativa de renda durante o defeso

5. POSTO AVANÇADO FAZENDA SÃO JOSÉ

O Posto Avançado Fazenda São José e seus Núcleos de Apoio Fazenda Santa Amélia e Fazenda Charles do Grupo Toledo, também foram aprovados na reunião plenária do Conselho, no ano de 2005, na cidade de Petrópolis no Rio de Janeiro.

O Posto Avançado mantém uma estrutura muito grande de produção de mudas de espécies nativas e de mudas para a implantação de florestas energéticas, sendo deste Posto Avançado, o maior viveiro de mudas do Estado de Alagoas.

Com uma estrutura de apoio formada por mais dois Núcleos, a Posto Avançado está presente em três regiões distintas da mata atlântica de Alagoas, a zona da mata, a área das lagoas e a área do baixo São Francisco.

Em cada uma destas regiões o grupo trabalha nas três funções básicas de uma Reserva de Biosfera, conforme preconizado pelo Programa M&B da UNESCO, proporcionando a preservação dos seus remanescentes florestais e buscando a recuperação de áreas degradadas, de sua propriedade e de seus fornecedores da matéria prima da indústria (cana de açúcar).



O Quadro adiante indica os ganhos obtidos pelo Posto Avançado

Proteção da Biodiversidade:	
Áreas Protegidas	8.344
Áreas Recuperadas	630
Mudas Nativas Produzidas	1.000.000
Conhecimento Científico e Popular:	
Professores Treinados	635
Alunos Atingidos	13.000
Palestras Realizadas	75
Pesquisas Apoiadas	05
Desenvolvimento Sustentável:	
Projetos Apoiados	08
Famílias Atingidas	770
Atividades Associadas – Frequência Média Anual	
Participação em Eventos Regionais	02
Participação em Eventos Nacionais	02
Participação em Eventos Internacionais	01
Recepção a Grupos em Visitação	30
Intercambio com outros Postos Avançados	05



Viveiro de mudas nativas no Posto Avançado São José do Grupo Toledo



Artesã apoiada pelo PA, trabalhando com bambu e papel artesanal



6. POSTO AVANÇADO MENESTREL DAS ALAGOAS

O Posto Avançado Menestrel das Alagoas e o seu Núcleo de Apoio Reserva Gulandim, foram aprovados na reunião plenária do Conselho, no ano de 2007, no Centro Turístico da Praia Formosa/SESC - Santa Cruz, na Cidade Aracruz, no Estado do Espírito Santo.

O Posto Avançado está sediado na RPPN Reserva da Madeira e tem como mantenedor as Usinas Reunidas Seresta, situada no Município de Teotônio Vilela e, é o mais recente Posto reconhecido no Estado de Alagoas.

O Coordenador do Posto Avançado Sr. Geraldo Gomes de Barros Neto foi reconhecido como Suplente do representante da classe empresarial brasileira junto ao Conselho e seu Birô.

O mais novo dos Postos de Alagoas tem se destacado pelas ações responsáveis adotadas pelos seus representantes e proprietários, tendo inclusive criado mais duas novas RPPNs em áreas de influência da Mata Atlântica. Estas novas unidades foram homologadas em terras particulares (pessoais) dos sócios da Usina.

O Quadro adiante indica os ganhos obtidos pelo Posto Avançado

Proteção da Biodiversidade:	
Áreas Protegidas	2.200
Áreas Recuperadas	680
Mudas Nativas Produzidas	305.000
Conhecimento Científico e Popular:	
Professores Treinados	195
Alunos Atingidos	8.000
Palestras Realizadas	67
Pesquisas Apoiadas	06
Desenvolvimento Sustentável:	
Projetos Apoiados	05
Famílias Atingidas	430
Atividades Associadas – Frequência Média Anual	
Participação em Eventos Regionais	02
Participação em Eventos Nacionais	03
Participação em Eventos Internacionais	01
Recepção a Grupos em Visitaçã	43
Intercambio com outros Postos Avançados	05



Área de mata nativa do PA Menestrel das Alagoas



Concurso de maquetes com temas ecológicos para alunos da rede pública

Quadro Resumo dos Resultados Alcançados Pelos Postos Avançados de Alagoas em Cinco Anos:

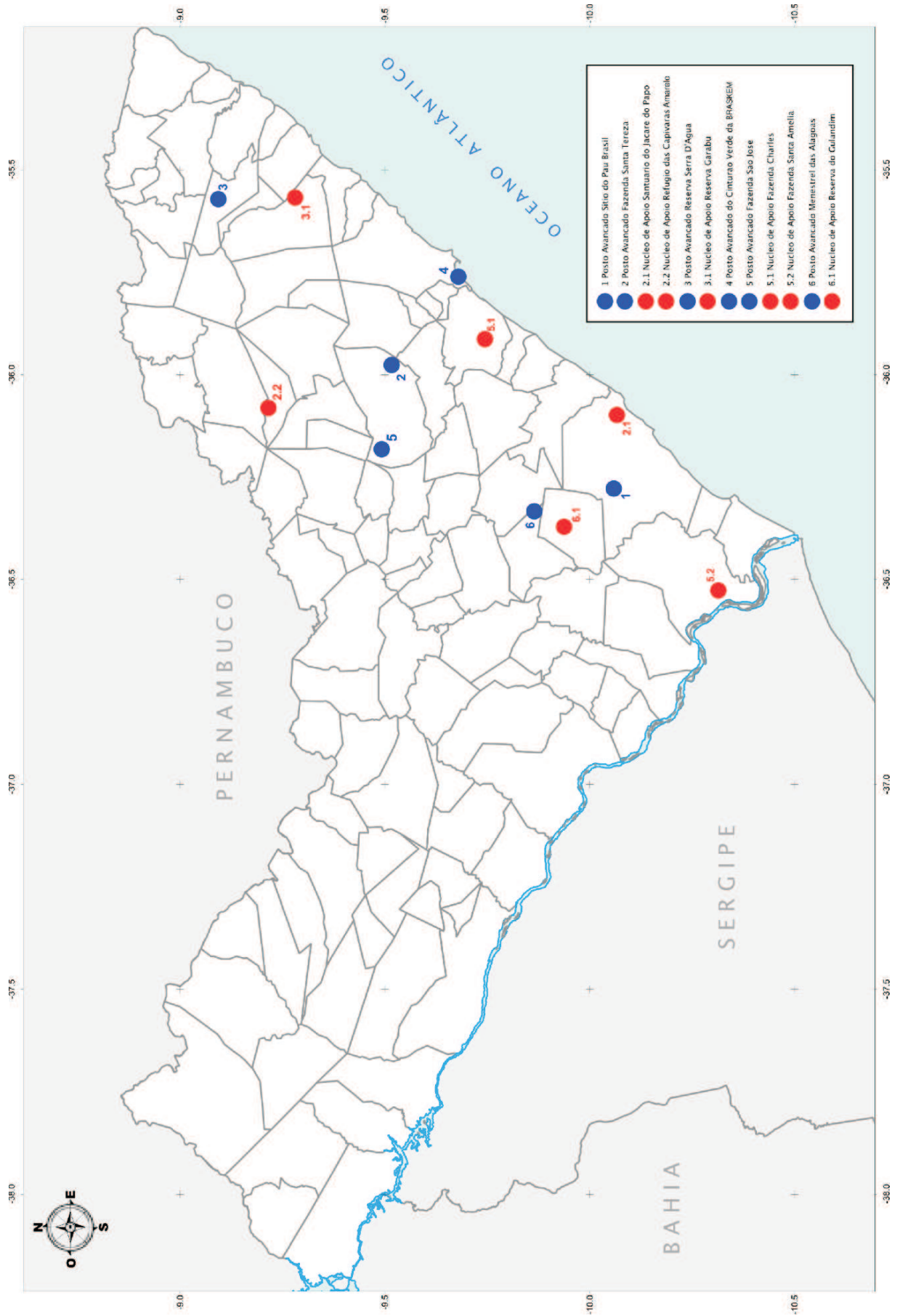
Proteção da Biodiversidade:	
Áreas Protegidas	29.434
Áreas Recuperadas	6.160
Mudas Nativas Produzidas	3.630.000
Conhecimento Científico e Popular:	
Professores Treinados	2.410
Alunos Atingidos	83.500
Palestras Realizadas no ano de 2009.	409
Pesquisas Apoiadas	46
Desenvolvimento Sustentável:	
Projetos Apoiados	46
Famílias Atingidas	5.047
Atividades Associadas – Frequência Média Anual	
Participação em Eventos Regionais	14
Participação em Eventos Nacionais	14
Participação em Eventos Internacionais	06
Recepção a Grupos em Visitação	338
Intercambio com outros Postos Avançados	30



Os Postos Avançados da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em Alagoas estão espacialmente distribuídos conforme quadro adiante:

Nº	POSTO OU NÚCLEO	MUNICÍPIO	LATITUDE	LONGITUDE
01	Posto Avançado Sítio do Pau Brasil	Coruripe	10°03'30"	36°16'44"
02	Posto Avançado Fazenda Santa Tereza	Atalaia	9°30.967'	35°58.618'
03	Núcleo de Apoio Santuário do Jacaré do Papo Amarelo	Coruripe	10°03'59"	36°05'95"
04	Núcleo de Apoio Refúgio das Capivaras	União dos Palmares	9°12' 55"	36° 04' 53"
05	Posto Avançado Reserva Serra D'água	Matriz da Camaragibe	9°05'35"	35°34'19"
06	Núcleo de Apoio Reserva Garabú	São Luiz do Quitunde	9°16'50"	35°34'05"
07	Posto Avançado do Cinturão Verde da BRASKEM	Maceió	9°40'46"	35°45'42"
08	Posto Avançado Fazenda São José	Cajueiro	9°29'31"	36°10' 88"
09	Núcleo de Apoio Fazenda Charles	Marechal Deodoro	9°44'32"	35°43'05"
10	Núcleo de Apoio Fazenda Santa Amélia	Penedo	10°17'34"	36°58'10"
11	Posto Avançado Menestrel das Alagoas	Teotônio Vilela	9°51'52"	36°20'01"
12	Núcleo de Apoio Reserva do Gulandim	Teotônio Vilela	9°56'13"	36°22'16"

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS POSTOS AVANÇADOS E NÚCLEOS DE APOIO EM ALAGOAS





TEXTOS

Afrânio Farias de Menezes – Médico Veterinário, Coordenador de Convênios do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas, membro do Conselho Nacional de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, e na qualidade de Representante Governamental Nordeste é membro do Bureau em quarto mandato. É também Coordenador do Comitê Estadual da RBMA e membro do CN-RBCAAT.

Alberto Tenório Cavalcante – Engenheiro Florestal, técnico do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas, foi membro do Conselho Nacional de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, na qualidade de Suplente do representante do Estado de Alagoas. É atualmente membro do CN-RBCAAT.

Paulo César Casado Auto – Engenheiro Agrônomo, Diretor Técnico da Gerência Regional de Alagoas do IBAMA e membro do Comitê Estadual da RBMA.

FOTOS

As fotografias utilizadas neste caderno foram cedidas pelo acervo do IMA/AL, SETURES, IBAMA, Usinas, Iremar Bayma e Afrânio Menezes.

MAPAS

Alex Nazário S. Oliveira - Geógrafo Diretor de UC do IMA

Esdra de Lima Andrade - Geógrafo Gerente de GEOP do IMA

BIBLIOGRAFIA

ASSIS, José Santino de. Biogeografia e Conservação da Biodiversidade – Projeções para Alagoas. Maceió. 2000. 200p.

AUTO, Paulo César Casado. Unidades de Conservação em Alagoas. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, Maceió, 1988. 240 p.

BRASIL, Ibama. Coletânea da Legislação Federal do Meio Ambiente. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. 1992. 797 p.

BRASIL, Ibama. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. Site do IBAMA.

DIAGNÓSTICO físico-conservacionista da bacia hidrográfica do rio Pratagy. Maceió: Projeto IMA/GTZ. 1993. 107 p.

GUIA do Meio Ambiente: Interior de Alagoas. Maceió: Projeto IMA/GTZ. 1993. 182 p.

GUIA do Meio Ambiente: Litoral de Alagoas. 3.ed. Maceió: Projeto IMA/GTZ. 1995. 182 p.

LIMA, Ivan Fernandes. Geografia de Alagoas. São Paulo: Editora do Brasil. 1965. 347 p.

MARINHO, Sérgio Túllio. Coletânea da Legislação Ambiental – Federal/Estadual. Maceió: Projeto IMA/GTZ. 1994. 253 p.



DEVER DE JUSTIÇA

Os autores querem aproveitar este espaço para homenagear também, ao geógrafo Ivan Fernandes Lima e ao jornalista e escritor Otávio Brandão pelo muito que eles fizeram, quando de suas passagens por esta vida terrena, pelo meio ambiente do Estado de Alagoas.

Por dever de justiça queremos apresentar nossa eterna gratidão a todo que já se foram e àqueles que os substituíram na luta pela preservação da natureza.

Aos anteriores e aos presentes a nossa gratidão.



São 3 as principais funções
da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Proteção da Biodiversidade
Desenvolvimento Sustentável
Conhecimento Científico e Tradicional

REALIZAÇÃO

CONSELHO NACIONAL DA RESERVA
DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA

Rua do Horto 931 - Instituto Florestal

São Paulo-SP - CEP: 02377-000

Fone: (11) 6233-0571

Fax.: (11) 6232-5728

e-mail: cnrbma@uol.com.br

<http://www.rbma.org.br>

PATROCÍNIO



USINA CORUIPE



GRUPO JOÃO LYRA



USINA CAMARAGIBE

USINA SANTO ANTÔNIO



Petroquímica brasileira de classe mundial



APOIO



INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE
ESTADO DE ALAGOAS



M M A



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE



Governo de São Paulo